**2004**

PROGRAMAÇÃO

11/09 (Sábado)

Serelepe 0 Falso Conde - comédia

13/09 (Domingo)

Serelepe o Soldado Recruta - comédia

14/09 (Terça)

Lua de Mel a Três - alta comédia

15/09 (Quarta)

Serelepe o Pistoleiro Sexual - comédia

16/09 (Quinta)

A Canção de Bernardete - drama sacro

17/09 (Sexta)

Serelepe Candidato a Prefeito - comédia

18/09 (Sábado)

Ferro em Brasa - tragédia

 19/09 (Domingo)

Serelepe o Leiteiro - comédia

21/09 (Terça)

Serelepe de Cabo a Rabo - teatro de revista

22/09 (Quarta)

Serelepe o Cuiudo - comédia

23/09 (Quinta)

Maconha o Veneno Verde - melodrama

24/09 (Sexta)

Serelepe contra o Louco do Gasômetro - comédia 25/09 (Sábado)

Tudo Em Cima da Cama - alta comédia

26/09 (Domingo)

Serelepe e Sua Família na Capital – comédia

Largo Zumbi dos Palmares (antigo Largo da Epatur) às 19h30min

Teatro de Lona Serelepe é uma das últimas companhias de teatro mambembe em atividade no Brasil. Com uma tradição de mais de 70 anos, a companhia Teatro de Lona Serelepe é integrada por membros da mesma família, que, com cerca de 60 espetáculos de teatro em seu repertório, desde 1929 percorre os mais remotos lugarejos e cidades do interior do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Porto Alegre verá uma mostra da tradicional arte teatral mambembe, recriando, no Largo Zumbi dos Palmares - antigo Largo da Epatur -, as noites de teatro popular trazidas pela quinta geração destes tradicionais artistas. Entre as montagens estão peças sacras, tragédias e comédias adaptadas das antigas montagens, originadas nos idos da década de 20, e releituras de textos que vão de Shakespeare a Millôr Fernandes.

Elenco Teatro Serelepe: José Maria de Almeida, Lea Benvenuto Almeida, Marcelo Benvenuto Almeida, Carmen B. de Almeida, Sérgio Chiamenti, Jacqueline de A. Chiamenti, Ulisses B. de Almeida, Anecler S. Almeida, Antônio Carlos de Almeida, Aline B. de Almeida, Antoline de Almeida, Luís Antônio de Almeida, Gilmar Cambruzzi, Maria José de A. Cambruzzi, Gilmar L. C. Filho, Marcos A. Cambruzzi, Gustavo de A. Cambruzzi, Evelyn C. A. Santos, Joseane Fonseca, Taís Aline Sfredo, Elza Fontana Cancian, Cristina B. Soares, Jorge Alexandre, Tiago M. da Silva, Fagner de Siqueira, Pedro L. Chiamenti, Fábio L. Chiamenti, Paulo L. Chiamenti, Ben-Hur Benvenuto Almeida.

**TIM - TEATRO DE MARIONETES**

Em 25 de setembro, durante do 11º Porto Alegre em Cena, O TIM Teatro de Marionetes completa 50 anos. Fundado em Porto Alegre em 1954, o grupo é formado por uma família, na melhor tradição do teatro de bonecos, e é o mais antigo da América Latina em atividade ininterrupta. Nestes 50 anos de trabalho, o grupo promoveu centenas de apresentações na capital e no interior do Rio Grande do Sul, além de participar de festivais e eventos em Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Pernambuco, Uruguai e França.

Com "elenco" constituído por cerca de 70 bonecos (marionetes), o TIM possui um repertório de mais de 80 textos. As apresentações são compostas de uma ou duas pequenas peças e de números variados de música, folclore, circo, humorismo e dança, totalmente apresentados por suas marionetes - uma técnica difícil, raramente empregada no Brasil.

**Ficha Técnica:**

Criação e confecção dos bonecos:

Odila Cardoso de Sena

Direção, cenografia e sonoplastia:

Antônio Carlos de Sena

Atores-manipuladores:

Antônio Carlos de Sena, Renedi Mezeck de Sena, Inês Mezeck de Sena, Fernando de Sena, José Luiz de Sena

Vozes: Aída Terezinha, Antônio Carlos de Sena, Aparecida Dutra, Carlos Augusto Chagas, Gilberto Pereira

Também são bonequeiros do TIM:

Cacá, Irene Maria e Paulo de Sena

**PROGRAMAÇÃO COM ENTRADA FRANCA.**

de 11 a 26 / set

**Exposição das Marionetes do TIM**

Mezanino da Usina do Gasômetro das 10h às 23h

dias 11, 12, 18,19,25 e 26 / set

**Apresentações de espetáculos do TIM**

Mezanino da Usina do Gasômetro às 18h

**ABERTURA**

**Lançamento 5o Concurso Nacional de Dramaturgia - Prêmio Carlos Carvalho 30/ago - 19h / Teatro Renascença**

**CINCO MINUTOS**

Cinco minutos da vida de um homem à espera do resultado de exame de HIV. O público terá a oportunidade de assistir os primeiros passos na construção do espetáculo, ou seja, os primeiros ensaios. Embora haja uma divisão de atribuições de diretor e ator, nestes exercícios tanto o diretor poderá atuar como o ator dirigir. Os dois podem ser tanto o objeto da experiência como o sujeito. Ideia original de Matheus Nachtergaele com argumento e coordenação de textos de Matheus Nachtergaele (ator) e Paulo José (diretor).

**SESSÃO DE AUTÓGRAFOS AQUECENDO 2004**

com o lançamento do livro 4: Concurso Nacional de Dramaturgia - Prêmio Carlos Carvalho 31 de agosto, às 17 h / saguão do Centro Municipal de Cultura

**Autores premiados no 4º concurso:**

Emmanuel Nogueira, Os cactos

Paulo Jordão, Corrida ao caos

Wilson Machado, Ninguém virá bater à minha porta

**Autores especialmente convidados:**

Carmem Silva, Comédias do coração

Hamilton Vaz Pereira, Trate-me Leão

Mirna Spritzer, A formação do ator: um diálogo de ações

Neyde Veneziano, A cena de Dario Fo: o exercício da imaginação

Paulo Balardim, Relações de vida e morte no Teatro de Animação

Renato Campão, A comédia negra

**AQUECENDO** O EM CENA 2004

DE 30 AGOSTO A 9 DE SETEMBRO

**OFICINAS AQUECENDO**

**O CORPO FALA**

**ministrante: Paulo Guimarães (RS)**

07,08 e 09 de setembro, das 9h às 12h Teatro de Câmara Túlio Piva

**CRIAÇÃO ATRAVÉS DO MOVIMENTO**

**ministrante: Ana Medeiros (EUA)**

30 de agosto a 03 de setembro, das 13h30 às 16h Sala Álvaro Moreyra

**LABORATÓRIO DE IMAGEM E MOVIMENTO**

**ministrante: Tamara Cubas (Montevideo)**

31 de agosto a 04 de setembro, das 18h às 22h Sala Álvaro Moreyra

**O ATOR DE RUA**

**ministrante: Ricardo Puccetti (SP)**

31 de agosto a 04 de setembro, das 9h às 13h Sala Álvaro Moreyra

**Aula aberta VOZTERAPIA**

**ministrante: Sonia Prazeres (RJ)**

01 de setembro às 19h/ Sala 209 Usina do Gasômetro

**LABORATÓRIO EXPERIMENTAL DA VOZ**

**ministrante: Sonia Prazeres (RJ)**

de 06 a 09 de setembro, das 19h30 às 22h30 Sala Álvaro Moreyra

**INTRODUÇÃO À ILUMINAÇÃO TEATRAL**

**ministrante: Aurélio de Simoni (RJ)**

03 a 08 de setembro, das 13h30 às 18h30 Teatro Renascença

**O TEATRO DE DARIO FO - do improviso ao rigor**

**ministrante: Neyde Veneziano (SP)**

 01 e 02 de setembro, das 9h às 13h / Teatro Renascença

**MARATONA CORPORAL**

**ministrante: Ana Klouri**

05 a 07 de setembro, das 14h às 19h / Sala Álvaro Moreyra

**TREINAMENTO VOCAL: TEXTO, CANTO E IMPROVISAÇÃO PARA TEATRO ministrante: Teatro de Los Andes (Bolívia)**

04 a 07 de setembro, das 19h às 22h

Teatro Renascença

**PENSAR A CENA: IMPROVISAÇÃO E CRIAÇÃO DE IMAGENS COMO POSSIBILIDADE DRAMATÚRGICA NA CRIAÇÃO DE UM ESPETÁCULO ministrante: Teatro de Los Andes (Bolívia)**

 04 a 08 setembro, das 09h às 12h / Teatro Renascença

**O ATOR SEM NOME workshop sobre o trabalho do ator entre Oriente e Ocidente (com particular atenção ao teatro de rua)**

**ministrante: Teatro Tascabile di Bergamo (Itália)**

05 a 09 de setembro, das 09h às 13h

Sala Álvaro Moreyra

**OFICINA DE BUFÃO**

**ministrante: Daniela Carmona (RS)**

 dias 31 de agosto, 02, 05, 07 e 09 de setembro, 18h às 22h

Sala 209 Usina do Gasômetro

**ESCUTA E MOVIMENTO**

**ministrante: Patrícia Werneck (SP)**

31 de agosto a 02 de setembro, das 19h às 22h

Teatro Renascença

**OFICINA DE CENOGRAFIA - sobre os fragmentos da parede invisível no teatro ministrante: José Manuel Castanheira (Lisboa)**

31 de agosto a 05 de setembro, das 14h às 17h

Theatro São Pedro

**A MÁSCARA E O CORPO**

**ministrante: Nikos Sakalidis (Grécia), Eliana Panagiotouni (Grécia), Costa Palamides (Venezuela) e Paras Terezakis (Canadá)**

31 de agosto a 09 de setembro, das 09h às 16h30

Sala 209 Usina do Gasômetro

**SEMINÁRIO - COMÉDIA EM 3 TEMPOS - tá rindo do quê**

**TEMPO DA DRAMATURGIA** - 31 de agosto, às 14h / Teatro Renascença

Com João Roberto Faria, Altimar Pimentel e Neyde Veneziano

**TEMPO DO JOGO** - 1 de setembro, às 14h/ Teatro Renascença

Com Matheus Nachtergaele, Daniela Carmona e Ricardo Puccetti

**TEMPO DA CENA** - 2 de setembro, às 14h/ Teatro Renascença

Com: Hugo Possolo, Tiche Viana, Hamilton Vaz Pereira e Patrícia Werneck

**PONTO DE ENCONTRO**

Neste ano, o QG do festival está instalado no mezanino da Usina do Gasômetro, recriado em uma ambientação especial que promete surpresa. Entrada das 18h à 1h30min (em funcionamento até as 3h).

A programação conta com shows acústicos de voz e violão de alguns dos mais expressivos músicos da cidade. Além dos shows, o Ponto de Encontro lança o Palco Aberto, onde a cada noite será apresentado um esquete cênico de no máximo quinze minutos.

As festas oficiais do Porto Alegre Em Cena acontecerão no Centro Cenotécnico do Estado (Voluntários da Pátria, 1370), aos sábados, durante o festival - dias 11, 18 e 25 de setembro - e estarão a cargo do grupo Depósito de Teatro.

**Histórias Incompletas: As Oficinas Populares de Teatro do Projeto de Descentralização da Cultura,** livro que será lançado durante o 11º Porto Alegre Em Cena, aborda os principais aspectos da prática das oficinas do projeto da Descentralização da Cultura. A obra apresenta narrativas de oficinandos e oficineiros e imagens das Mostras de oficinas populares.

Autor: Clóvis Massa / Fotos: Rosane Scherer

**15 de setembro 2004 i 18h 1 Ponto de Encontro**

**SHOW VOZ E VIOLÃO - 23h**

11/09    Batuque de Cordas

12/09    Mônica Tomasi e Giovani Berti

13/09   Falcão e os Arací

14/09   Adriana Defenti e Marcelo Corsetti

15/09   Luciana Costa

16/09   Álvaro Rosa Costa, Simone Rasslan e Vanessa Langoni

17/09  Bem Brasil

19/09  Marisa Rotemberg, Ângelo Primon e Giovani Berti

20/09 Ilse Lampert e Jean Melgar

21/09 Sandra Reis e Janice Oliveira

22/09 Lúcia Severo

23/09 Júlio Andrade e Marcelo Andrade

24/09  Muni

25/09  Jean Melgar

26/09  Confraria do Samba

PALCO ABERTO - 24h

**EXPOSIÇÕES EM CENA**

**Palco Cláudio Fachel**

O fotógrafo gaúcho Cláudio Fachel apresenta sua exposição Palco, uma coletânea de imagens realizadas em 2004, durante o 10 Porto Alegre Em Cena.

10 de setembro - 23h

Ponto de Encontro

(Mezanino da Usina do Gasômetro)

**Retratos Em Cena**

**Eurico Salis**

Em 1999, durante o 6 Porto Alegre Em Cena, o fotógrafo Eurico Salis reuniu atores alemães, argentinos, italianos, uruguaios, venezuelanos, ingleses, franceses e brasileiros e produziu um ensaio fotográfico inédito. Retratos Em Cena revela em imagens surpreendentes, sentimentos e expressões de atores transfigurados em personagens, poucos instantes antes de o espetáculo iniciar.

10 de setembro - 19h

Saguão do Teatro Renascença

OFICINAS DE LEITURA DRAMÁTICA COM

**FERNANDA MONTENEGRO**

DE 20 A 24 DE SETEMBRO - AUDITÓRIO DA BRASIL TELECOM

Fernanda Montenegro participa do 11. Porto Alegre Em Cena com a Oficina de Leitura Dramática. Iniciado em 2002, o projeto tem como objetivo incentivar a leitura de textos teatrais nos jovens aspirantes à carreira de ator e passar às novas gerações a experiência que a atriz acumulou como intérprete.

A oficina, em que serão apresentadas e desenvolvidas diversas modalidades de entendimento dramático de um texto, é gratuita e já foi realizada, com o patrocínio da Brasil Telecom, no Rio de Janeiro, Brasília, Goiânia, Florianópolis, Campo Grande, Palmas e Cuiabá.

"Pensar e adestrar a arte dramática é entender a liberdade com que se deve enfrentar as diversas linguagens de interpretação através da pluralidade das encenações", diz Fernanda Montenegro, que trabalhará textos da dramaturgia nacional e internacional com 32 participantes pré-selecionados. "As Oficinas de Leitura Dramática serão uma troca de experiências, tendo em vista o grande interesse e a alta sensibilidade dos nossos jovens artistas", avalia a atriz.

"Pensar e adestrar a arte dramática é entender a liberdade com que se deve enfrentar as diversas linguagens de interpretação através da pluralidade das encenações."

Fernanda Montenegro

NOTÍCIAS

NÚCLEO DE FESTIVAIS FORTALECE AS ARTES CÊNICAS

CINCO MAIORES FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE TEATRO DO BRASIL UNEM FORÇAS

Em 16 de julho de 2004 foi lançado oficialmente, durante a quarta edição do Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto, o Núcleo dos Festivais Internacionais de Teatro. O Núcleo é resultado da união de forças dos cinco maiores festivais de teatro do Brasil, com o objetivo de fortalecer e estimular as artes cênicas no País.

Além do Festival Internacional de Teatro de Rio Preto (FIT/SP), fazem parte do Núcleo o Festival Internacional de Teatro de Londrina (FILO/PR), Riocenacontemporânea, Porto Alegre Em Cena e Festival Internacional de Teatro de Belo Horizonte (FIT/MG). Todos são Festivais Internacionais de Artes Cênicas, de caráter público, realizados diretamente pelo poder público ou por associações culturais sem fins lucrativos, com objetivos comuns.

Após oito meses de trabalho, surgiram os primeiros resultados: o patrocínio da Petrobras, contemplando todos os Festivais do Núcleo, assim como o apoio da FUNARTE, braço executivo do Ministério da Cultura nas áreas de artes cênicas, artes plásticas e música.

As próximas metas são criar um sistema de troca de informações, intercâmbio de espetáculos e módulos, além das reuniões sistemáticas de representantes de cada um dos festivais, durante a realização dos mesmos, garantindo assim a estabilidade definitiva dos Festivais e a ampliação da participação dos organismos governamentais, da sociedade e dos artistas.

PORTO ALEGRE

**EM CENINHA**

Uma das novidades do 11º Porto Alegre Em Cena é o Em Ceninha Porto Alegre Em Cena em sua versão para crianças. Uma atração dentro do festival que trará ao Auditório Dante Barone, da Assembléia Legislativa grandes produções teatrais direcionadas para crianças, permitindo a discussão de um outro enfoque nas artes cênicas. Este segmento do festival terá a parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a Descentralização da Cultura, permitindo aos alunos de escolas públicas entrarem em contato com espetáculos de teatro adequados a sua idade e de indiscutível valor artístico e cultural.

Serão 9 dias de intensa programação, em que além de espetáculos, acontecerão oficinas de teatro direcionadas às crianças, debates e discussões com os encenadores, alem de diversas outras atividades artísticas e focadas no público infantil.

**Oficinas preparatórias para a parada de encerramento do Em Ceninha:**

14 e 16/09 - das 9h às 12h

15 e 17/09 - das 14h às 17h

Saguão Auditório Dante Barone

**Parada de Encerramento - TV Suricó**

19/09 - 10h - Brique da Redenção

**Debate Arte para crianças - linguagens e possibilidades**

18/09-14h - Solar dos Câmara

**Participantes do debate:**

* Sandra Peres, Paulo Tatit e Gustavo Kurlat (Palavra Cantada - SP)
* Roberto Oliveira (Depósito de Teatro - RS)
* Antônio Carlos de Sena (TIM - RS)
* Maria Inês Falcão (Pandorga TVE - RS
* Carlos Mödinger (Os Enganadores - RS)
* Gustavo Finkler (Cuidado Que Mancha - RS).

**TV SURICÓ**

DESCOBRINDO OS SENHORES CARDEAIS

Oficina de técnicas circences e performance-espetáculo para encerramento do Em Ceninha

O Grupo de Teatro De Pernas Pro'Ar, que desenvolve sua arte teatral há 15 anos por todo Estado, estará participando do Em Ceninha com uma oficina que prevê atividades de ações circenses, percussivas, vocais e dramáticas com crianças de 7 a 12 anos. E para o encerramento do Em Ceninha haverá uma intervenção artístico-circense com performance cênico-musical em forma de cortejo, em que o grupo pretende a teatralização de espaços não-convencionais.

A oficina preparatória para a performance será dividida em quatro etapas, duas manhãs e duas tardes. A carga horária será de 12 horas, com 30 vagas por etapa. As atividades a serem desenvolvidas são as seguintes:

**- Aquecimento corporal e vocal;**

**- Exercícios de contracenação objetivando a formação de grupos;**

**-Técnicas circenses: acrobacia, malabares, perna-de-pau, entre outros;**

**- Técnicas de percussão corpórea e objetos;**

**- Criação e desenvolvimento coreográfico;**

**- Preparação para o encerramento do Em Ceninha.**

Oficinas preparatórias para a parada de encerramento do Em Ceninha:

14 e 16/09, das 9 às 12h Saguão Auditório Dante Barone

15 e 17/09, das 14 às 17h Saguão Auditório Dante Barone

**ENCERRAMENTO DO EM CENINHA**

A Parada de Rua de encerramento do Em Ceninha,

dia 19 de setembro terá as seguintes atrações:

\* Nave Suricozal nas imediações como abre alas, num cortejo arregimentando os passantes para o evento

\* Deslocamento da nave, personagens, oficinandos e público pelo Brique da Redenção. Todas as crianças da cidade podem e devem participar da parada de rua, mesmo não tendo feito a oficina.

\* Divisão do cortejo em grupos: norte, sul, leste e oeste

\* Cada ponto cardeal apresenta-se artisticamente, mediante sons vocais, percussivos e coreografia desenvolvidos durante as oficinas preparatórias

**ENCONTROS PARALELOS**

DE 11 A 25 DE SETEMBRO

Atrás da cena, além do palco, outras ações pulsam e determinam formas. Em sua terceira edição. Os Encontros Paralelos do Porto Alegre Em - Cena instauram o espaço para a discussão do fazer artístico, estabelecendo conexões entre artistas de diferentes centros produtores e entre artistas e público. Este exercício de troca e reflexão acontecerá em workshops e debates, que serão realizados no período de 11 a 25 de setembro.

**workshops**

Grupos participantes do festival aproveitam a passagem por Porto Alegre para abrir as portas de seu processo de trabalho. Dirigidos a atores, bailarinos, diretores e coreógrafos previamente inscritos, os workshops têm caráter prático.

**Confira a programação:**

**Primeira Semana**

Solar dos Câmara (Duque de Caxias, 968)

Horário: 10h às 13h30min, com exceção de 0 Olhar do Clown (10h às 14h)

**11.set - 0 Olhar do Clown - O trabalho de um ator épico-trágico**

Com Danille Finzi Pasca, do Teatro Sunil (Icaro)

12.set - Continuação do workshop

**13.set - Canto Para Atores**

Com Dagoberto Feliz, do Grupo Folias (Otelo)

14.set - Continuação do workshop

**15.set - Música e Improvisação**

Com Corália Rios (Violentamente Feliz)

**16.set - Boneco e Corpo no Teatro**

Com Beto Lima e Isabela Graefi, do Pia Fraus

(Antígona - Olhos Vermelhos)

**17.set - A Palavra na Cena - a Voz parte do Corpo**

Com Moacir Ferraz, da Boa Companhia (Primus)

**Segunda semana**

sala 209 da Usina do Gasômetro (Av. Presidente João Goulart, 551)

Horário: 10h às 13h30min

**20.set - Memória - resgate, transformação e preservação**

Com Lu Favoretto e Cia Oito de Dança (Trapiche)

**21.set - Composição e Movimento**

Com Catherine Kahn e Anne Klouholt (Projeto Ibsen Goes Brazil)

**22.set - Movimento e Imagem**

Com Cristiane Paoli (Aldeotas)

**23.set - Pés após Pés - As Bastianas**

Com Luís Mármora, Rogério Tarifa e Mariana Senne.

da Cia São Jorge de Variedades

**24.set - Poética Cotidiana do Corpo**

Com Dani Lima (Falam as partes do Todo)

**debates**

Os dois debates da programação dos Encontros Paralelos serão gratuitos e abertos a todos os interessados. Entre os temas, políticas culturais em teatro infantil.

Solar dos Câmara (Duque de Caxias, 968)

Aberto a todos os interessados

19.set - domingo - às 14h

**Fazendo teatro no Brasil - caminhos artísticos e políticas culturais**

Conversa sobre a prática teatral com profissionais dos grupos participantes de diferentes regiões do país. Mediação de Caco Coelho

18.set - sábado - às 14h

**Arte para crianças - linguagens e possibilidades.**

**Participantes:**

- Sandra Peres, Paulo Tatit e Gustavo Kurlat

(Palavra Cantada - SP)

- Roberto Oliveira (Depósito de Teatro - RS)

- Antônio Carlos de Sena (TIM - RS)

- Maria Inês Falcão (Pandorga TVE - RS)

- Carlos Mödinger (Os Enganadores - RS)

- Gustavo Finkler (Cuidado Que Mancha - RS)

**BONECOS EM CENA**

na Cia de Arte

O Bonecos em Cena, programação paralela ao Em Cena (produzida em conjunto com a AGTB - Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos), pretende mostrar a efervescente produção bonequeira do Rio Grande do Sul, além de participações de grupos do exterior. De 11 a 25 de setembro, a Cia. de Arte estará com uma intensa programação entre bate-papos e apresentações diárias de espetáculos de bonecos. No café da Cia. de Arte, o público terá a oportunidade de uma conversa informal com os bonequeiros no chamado Café com Bonecos, sempre às 18h, além de assistir a espetáculos produzidos no Estado e de fora do Brasil, como os grupos Bonecos de Santo Aleixo, de Portugal, e Walter Broggini, da Itália.

**Kombineco,** furgão com espetáculo de bonecos para sete pessoas com o grupo Nazareno Bonecos.

**Café com Bonecos**, bate papo com profissionais e o público.

**Caixas de Imagem** mini-espetáculos dentro de caixas, com os grupos: Titeretoscópio, A Divina Comédia, Ativa Teatro de Bonecos, Caixa Preta Iluminada.

**Espetáculos e performances**

**Caixa de fotos em 3D** contendo fotos de bonecos de festivais internacionais do Fotografo Zé Sena.

**Ciranda de Bonecos Gigantes** com os grupos: De Pernas Pro Ar, Gigantes pela Própria Natureza, Bonecos Gigantes da Cidade com os tambores do Grupo Candomblack, no dia da abertura do Porto Alegre Em Cena.

**Exposição de Bonecos Gigantes** na Usina do Gasômetro - grupos: Gente Falante, Inventivas, Bonecos Gigantes da cidade, A Divina Comédia, De Pernas Pro Ar, Gigantes pela Própria Natureza.

**Exposição de Fotos de Bonecos** - Myra Gonçalves, café Cia de Arte.

**Exposição de desenhos sobre Bonecos** - João Vasconcellos.

**Ciranda de Bonecos** no Brique da Redenção

dia 12/09/04 às 11h.

**Festeneco** tradicional festa dos bonequeiros

dia 16/09/2004 às 22h.

ENDEREÇOS

**ARMAZÉM A5 CAIS DO PORTO**

CAIS DO PORTO DE PORTO ALEGRE

**THEATRO SÃO PEDRO**

PÇ. MARECHAL DEODORO | F: 3226.7595

**TEATRO SESC**

AV. ALBERTO BINS, 665 | F: 3284.2000

**TEATRO RENASCENÇA**

AV. ERICO VERISSIMO, 307 F: 3221.6622

**SALA ÁLVARO MOREYRA**

AV. ÉRICO VERÍSSIMO, 307 F: 3221.6622

**TEATRO DE CÂMARA TÚLIO PIVA**

 R. DA REPÚBLICA, 575 | F: 3221.6622 R.246

**TEATRO ELIS REGINA**

USINA DO GASÔMETRO | AV. JOÃO GOULART, 551

**HOSPITAL SÃO PEDRO**

AV. BENTO GONÇALVES, 2460 - PARTENON

**TEATRO CARLOS CARVALHO**

CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA

**TEATRO BRUNO KIEFER**

CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA - 6o ANDAR

**ABRIGO MUNICIPAL MARLENE**

AV. GETÚLIO VARGAS, 40

**TEATRO DE ARENA**

AV. BORGES DE MEDEIROS, 835 | FONE: 3226.0242

**Salão de Atos da UFRGS**

AV. PAULO GAMA, S/ N° | FONE: 3316.3066

**TEATRO DANTE BARONE**

PRAÇA DA MATRIZ, 101 | FONE: 3210.2034

(PRIMEIRA COMPRA ONLINE DISPONIVEL NA HISTORIA DO FESTIVAL)

COMO PROCEDER. NA COMPRA ON-LINE

* acesse o site do Em Cena e clique "Informações sobre compra de ingressos" (é necessário preencher cadastro disponível na página para efetuar a transação, que prevê o fornecimento de uma senha sem a qual será impossível finalizar a compra);
* preencha o cadastro e clique em"Venda";
* imediatamente aparecerá a lista dos espetáculos, com informações de local e horário;
* selecionados os espetáculos de seu interesse, forneça a senha que foi previamente cadastrada, assim como os dados do cartão de crédito;
* finalizada esta etapa, imprima a folha, na qual constarão dados dos espetáculos escolhidos e um código de barras;
* de posse desse documento e do seu CPF, dirija-se à central de ingressos na Usina do Gasômetro, onde o ingresso adquirido será impresso;
* caso você tenha optado pelo ingresso com doação de alimento, é necessário levar o cupom referente à doação juntamente com a folha que imprimiu.

**CIRCO MINIMAL** - Cia A Caixa do Elefante

Porto Alegre

11, 12, 18 E 19 SET I 15H I TEATRO DANTE BARONE

17 SET I 9H I TEATRO DANTE BARONE

Direção geral, construção dos bonecos, concepção cenográfica, cenotécnica, projeto gráfico, atuação e manipulação: Paulo Fontes

Direção de cena: Liane Venurella

Trilha sonora: Gustavo Finkler

Figurino dos bonecos: Ana Nunes

Esculturas do portal: Peter Ribeiro, Juarez Ribeiro e Pery Ribeiro

O Circo Minimal, idealizado por Paulo Fontes, promete uma novidade em teatro de animação, criando um elo entre os diversos estilos. Com dez atrações em seu repertório, apresenta histórias curtas com animais humanizados: insetos, galinhas, camelos, serpentes. Sete pessoas podem assistir de cada vez os breves roteiros, que trazem toda a estrutura técnica em miniatura. Esta pequena ilha de sonhos, que mescla o circo de variedades e o teatro de formas animadas, estará aberta a experimentações de todas as possíveis técnicas, priorizando a pesquisa da miniaturização e o uso de obras mímicas. Os quadros são poéticos, engraçados e descrevem situações do cotidiano.

**WAGNER RIBOT PINA MIRANDA LE SCHWARTZ TRANSOBJETO -** Wagner Schwartz

17, 18 E 19 SET I 21H I TEATRO BRUNO KIEFER

.

A proposição de Transobjeto, de Hélio Oiticica, fundamenta-se na apropriação da estrutura implícita de um objeto nomeado e, ao concretizá-lo como representação física de uma idéia sensível, o Transobjeto, agora podendo ser observado como um elemento continente, enuncia a possibilidade de uma nova experiência. A relação que aquele elemento mantém com o lugar que primeiramente ocupava não é qualitativa ou funcional para sua problematização, pois, independente de identidades plurissignificativas, multicodificadas poderia o Transobjeto ser observado ubiquamente? Ou como um fragmento constituinte de uma ocupação da realidade?

**Criação e interpretação:** Wagner Miranda Schwartz

**Diretor técnico e iluminação:** Alexandre Molina

**Figurinos e objetos de cena:** Caroliny Pereira e Fauster Martins

**Música:** Caetano Veloso, Luis Peixoto e Vicente Martins

**A BOLSA AMARELA -** Zero Cia de Bonecos

MG

11 SET I 16H I TEATRO DANTE BARONE

12 SET I 10H E 16H 1 TEATRO DANTE BARONE

A Zero Cia de Bonecos produziu, ao longo de seus 18 anos de existência, sete espetáculos de teatro de bonecos. Enquanto produziram espetáculos e difundiram esta arte em oficinas e cursos, os artistas que formam o núcleo da companhia foram se especializando em algumas áreas teatrais. Com esse exercício permanente, Cornaram-se cenógrafos, diretores e autores especialistas em teatro de bonecos. A Cia esteve no 10° Porto Alegre em Cena com o excelente Sevé. A Bolsa Amarela conta a história de Raquel, uma garota de nove anos que entra em conflito consigo mesma e com a família ao reprimir três grandes vontades que ela esconde numa bolsa amarela: a vontade de crescer, a de ser garoto e a de tornar-se escritora. Ao escrever a própria história - a real e a sonhada, Raquel vai contrapondo à constelação familiar de pais, irmãs e primos, os seres que ela inventa e que adquirem vida própria: os galos Afonso e Terrível, um guarda-chuva-mulher, um alfinete de fralda, entre outros. Ao mesmo tempo em que se sucedem episódios reais e fantásticos, Raquel segue rumo à sua afirmação como pessoa.

**Texto:** Caco Rezende, Léo Ladeira e Wilma Rodrigues. Livre adaptação da obra literária original de Lygia Bojunga

**Direção:** Wilma Rodrigues Bonecos: Wilma Rodrigues

**Cenário:** Zero Cia de Bonecos

**Iluminação:** Telma Fernandes

**Trilha sonora original:** Ronaldo Pelicano

**A FAMÍLIA SUJO -** Cuidado Que Mancha

Porto Alegre

13 E 16 SET I 10H, 16H E 20H I DESCENTRALIZAÇÃO

18 SET I 10H E 16H I TEATRO DANTE BARONE

**Direção:** Mirna Spritzer e Raquel Grabauska

**Autor:** Gustavo Finkler

**Iluminação:** Vika Schabbach

**Elenco:** Gustavo Finkler, Raquel Grabauska e Vika Schabbach

**Trilha sonora:** Gustavo Finkler

**Figurinos:** lvia Rossini

A Família Sujo é uma radio peça para crianças feita ao vivo, que conta a história de uma família que não se esmera na limpeza. Com direção de Mirna Spritzer e Raquel Grabauska para o texto de Gustavo Finkler, conta a história de Sérgio Sujo. Sula Sujo e da filha do casal, Silvia Sujo, que some misteriosamente em meio à sujeira. A família do Senhor Sérgio Sujo tem uma característica bastante curiosa: não são chegados em tomar banho nem em qualquer outro tipo de limpeza. A filha do casal Sérgio e Sula Sujo. Silvia Sujo, resolve que não quer mais cortar o cabelo nem se pentear. E como ela também não toma banho nunca, logo fica difícil para ela sair na rua, porque as pessoas ora confundem-na com uma moita ora com o próprio lixo. Silvia decide que não sairá mais do quarto. Com o tempo, a imundície vai tomando conta do recinto e em seguida a sujeira dela e a do quarto tornam-se uma coisa só. Silvia não consegue mais ouvir as coisas do mundo, porque está submersa na imundície. Também não consegue mais se mexer, de tanto entulho que há em cima dela. Um dia, os pais percebem o sumiço da filha, sem saber que ela permanece no próprio quarto, porque não conseguem enxergá-la embaixo do lixo. Até que depois de muita confusão, os pais, auxiliados por um pequeno exército de faxineiras, encontram a filha e fazem uma tremenda farra na água, instituindo a Festa do Sabão, comemorada até hoje na cidade.

**A HISTÓRIA DO PRÍNCIPE QUE NASCEU AZUL -** Ládoclarodalua

Porto Alegre

15 SET I 10 E 16 H I TEATRO DANTE BARONE

Formado por atores e músicos voltados ao fator social da arte, o Ládoclarodalua desenvolve um trabalho diversificado no cenário teatral gaúcho. O grupo iniciou suas atividades em 2002 e vem desenvolvendo uma proposta estética identificada com o teatro contemporâneo, buscando, através de uma linguagem poética, abordar temáticas atuais. Em cena a surpresa do Rei Alvo ao receber em seus braços um bebê totalmente azul, diferente de qualquer outra criança do reino. Assim começa a vida do Príncipe, que enfrenta a curiosidade e a incompreensão das pessoas por toda a parte. Nas muitas aventuras de sua vida, o menino terá que viver num mundo em que as diferenças são tratadas como defeitos a serem corrigidos. A história do príncipe que nasceu azul, além de apontar a intolerância como fonte geradora de violência, busca resgatar valores atualmente esquecidos, como a amizade e o respeito. A música é executada ao vivo e a peça transcorre com muita sensibilidade e bom humor.

**Texto e direção:** Marcelo Aquino

**Elenco a execução musical:** Fernanda Beppler (violão e voz), Clairton Rosado (acordeon e voz). Marcelo Aquino (percussão e voz), Maykel Teixeira (percussão e voz) e Carolina Garcia (percussão e voz) Canções: Arthur de Faria

**Direção musical:** Marcelo Delacroix

**Trilha incidental:** Clairton Rosado

**Orientação coreográfica:** Maria Falkambach

**Cenário, programação visual e maquiagem:** Marcelo Aquino e Maykel Teixeira

**Figurinos e adereços:** Maykel Teixeira

**Iluminação:** Nara Maia Operador de luz: Tiago Rodrigues

**ABRACADABRA-** Depósito de Teatro

Porto Alegre

16 SET I 10 E 16H I TEATRO DANTE BARONE

14 SET I DESCENTRALIZAÇÃO

Este texto infantil não é apenas mais um conto de fadas. E, principalmente, uma velha e saborosa história de bruxas e assombrações, recontada numa linguagem teatral moderna, incrementada com uma boa dose de humor e perigo. A peça proporciona ao público infantil cenas vibrantes de suspense, entremeadas com momentos de pura magia e climas de superação de obstáculos. Abracadabra conta a história de um grupo de amigos, autodenominados os irmãos latão, que em meio as suas brincadeira encontram uma caixa muito suspeita e descobrem que ela pertence a sua professora de Ciências Naturais. Intrigados, decidem investigar e desvendar 0 mistério, a professora é ou não é uma bruxa? A missão se torna perigosa quando a personagem Flo-ilo é raptada e seus amigos têm que enfrentar a suposta bruxa e seu ajudante a fim de salva-la.

**Autora:** Anelise Marques

**Direção:** Roberto Oliveira

**Elenco:** Aline Grisa, Chico Perereca, Daniel Colin, Denis Gosch e Diana Manenti

**Cenário e iluminação:** Mário Cavalheiro

**Figurinos:** Heinz Limaverde

**Trilha Sonora:** Mariana Becker

**IBSEN GOES BRAZIL (A DAMA DO MAR) -** Catherine Kahn e Anne Klovholt

Noruega

22, 23, 24, 25 E 26 SET I 20H I ARMAZÉM A5 DO CAIS DO PORTO

Numa parceria entre o Porto Alegre em Cena e o governo da Noruega, as jovens diretoras norueguesas Catherine Kahn e Anne Klovholt apresentam Ibsen goes Brazil, uma montagem do texto A Dama do Mar, de Henrik Ibsen. Nos dias 9 e 10 de agosto as diretoras ministraram um laboratório sobre criação de imagens cênicas, durante o qual cinco atores foram selecionados, juntamente com um ator norueguês para participar da montagem. Ellida é a filha de um faroleiro que é levada pelo viúvo Dr. Wangel para morar com ele numa cidade do continente. Ele a isola em sua casa, separando-a de suas filhas e negando-lhe responsabilidades, pois acredita que "esses assuntos" estão aquém de sua capacidade. Ele quer Ellida apenas do jeito que ela é. Mas Ellida tem um outro marido, com quem se casou há muitos anos, que volta para reclamar a esposa. No decorrer da peça, o contraste entre a vida na terra e a vida no mar é colocado como o contraste entre a vida da civilização convencional e a vida com liberdade.

**Direção:** Catherine Kahn e Anne Regine Klohvolt

**Concepção cenográfica e visual:** Catherine Kahn

**Adaptação e tradução do norueguês para inglês:** Anne Regine Klohvolt

**Tradução do inglês:** Patrícia Fagundes

**Elenco:** Morten Traavik, Liane Venturella, Renato Del Campão, André Mubarak, Thiago Pirajira e Ana Paula Zanandrea

**ALDEOTAS -** Gero Camilo - SP

21, 22 E 23 SET 1 22H I TEATRO DE CÂMARA

O poeta e ator cearense Gero Camilo ficou conhecido do grande público através de papéis realizados no cinema, em filmes como Cidade de Deus, Bicho de Sete Cabeças e Madame Satā. Mas Gero Camilo é um artista múltiplo, pois além de ator e músico, possui uma forte veia dramatúrgica, como provam os: espetáculos teatrais assinados por ele. A Procissão, Aldeotas e Bastianas. Em cena a trajetória de Levi e Elias, dois amigos de infância, que se reencontram em fragmentos de memórias na pequena cidade de Coti das Fuças. Por sua força poética e memorialista, Aldeotas é um texto teatral que arranca o leitor contemporâneo do espaço e do tempo hostis da modernidade e o transporta à recordação daquelas experiências de vida mais sublimes que estão apenas adormecidas dentro de nós.

**Texto:** Gero Camilo

**Direção:** Cristiane Paoli Quito

**Elenco:** Gero Camilo e Marat Descartes

**Cenário:** Vinicius Simões Iluminação: Marisa Bentivegna

**AMOR DE DOM PERLIMPLIM COM BELISA EM SEU JARDIM -** Corpo Estranho - Porto Alegre

19 SET I 17H I DESCENTRALIZAÇÃO

26 SET I 11H I BRIQUE DA REDENÇÃO

25 E 26 SET I 16H I DESCENTRALIZAÇÃO

SEMANA DA PRIMAVERA

Para a realização de Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu jardim, o grupo Corpo Estranho trabalhou em oficinas específicas: dança flamenca, máscaras, pernas-de-pau e técnicas teatrais, farsa e melodrama. Com este trabalho, busca aliar o acúmulo das experiências num espetáculo que une linguagem farsesca e estilizada ao rito teatral. Dom Perlimplim é um solteirão de posses e alguma nobreza. Já em idade avançada, é convencido pela criada Marcoifa de que deve se casar. Cede, inicialmente contrariado, mas após o matrimônio com a jovem Belisa vê-se por ela perdidamente apaixonado. Desta combinação entre o velho e a jovem ardente surge a trama: já na primeira noite, a esposa se mostra infiel e o marido ingênuo. A história toma um rumo inesperado quando Belisa se apaixona por um jovem misterioso e encontra no marido auxílio para concretizar seu amor. Dom Perlimplim arquiteta o plano para o encontro dos amantes, ajudado por Marcolfa.

**Autor:** Frederico Garcia Lorca

**Direção:** Jessé Oliveira

**Elenco:** Fernanda Marília Rocha, Janaina Pelizzon, Juliana Kersting, Nalu Faria, Plinio Marcos Rodrigues

**Trilha sonora:** Luiz André Silva

**Cenário:** Renan Leandro

**Figurinos:** César Terres

**AQUELAS DUAS -** Depósito de Teatro - Porto Alegre

18 E 19 SET I 19H I SALA ÁLVARO MOREYRA

Duas ex-prostitutas. Dolores e Fermina, aparentemente velhas, convivem há anos na mesma casa. Trazem nas suas atitudes e personalidades traços distintos. Conservam suas manias, neuroses e aflições como a base de sustentação da própria existência, mas acima de tudo dependem uma da outra para continuarem vivas. A proprietária, Fermina, aluga uma cama para Dolores. O jogo de poder e submissão se estabelece. O sentimento e a prática, o pensamento e a ação, o afeto e a ausência. O mundo feminino com todos os seus defeitos e virtudes estão aprisionados nessa reflexão. A brincadeira com a própria existência cronológica. Duas mulheres que podem ser, a qualquer momento, crianças, adultas ou velhas. Duas mulheres que podem ser uma só. Prêmio Açorianos 2003 de Melhor Cenário.

**Texto:** Criado através de improvisações, com orientação dramatúrgica de Nélson Diniz

**Orientação do espetáculo, cenário e adaptação:** Nélson Diniz

**Elenco:** Sandra Dani e Liane Venturella

**Trilha sonora:** Álvaro Rosacosta e Marcelo Schneider

**Figurinos:** Heinz Limaverde

**AS BASTIANAS -** Cia São Jorge de Variedades - SP

22, 23 E 24 SET I 20H30MIN I ABRIGO MUNICIPAL MARLENE

Baseada em contos do primeiro livro de Gero Camilo, A Macaúba da terra, As Bastianas fala da busca de uma nova identidade e do cotidiano de uma aldeia no sertão nordestino, com suas histórias e sua religiosidade. São as mulheres que nos falam da criação, da luta pela terra e da vontade humana de amor, sabedoria e sossego. A peça recebeu indicações ao Prêmio Shell 2004 nas categorias pesquisa e adaptação teatral. O eixo principal é dado por Mato Soou..., primeiro conto do livro A Macaúba da terra. Trata da história da formação de uma vila, na qual um dia nasce uma menina que não pode ser batizada por falta de um nome santo. Sem nome, a menina cresce esquecida por todos, ate o dia em que o irmão caçula, Genésio, sai em busca de missionários que teriam a solução para o problema. A vila permanece com seu cotidiano e suas histórias, até o momento em que Genésio, dez anos depois retorna à vila e reencontra sua irmã.

**Texto:** Gero Camilo

**Adaptação e roteiro:** Alexandre Krug, Marcelo Reis e Luis Mármora

**Direção:** Luís Mármora

**Assistência de direção:** Rogério Tarifa

**Elenco:** Ana Cristina Petta, Carlota Joaquina, Georgette Fadel, Mariana Senne, Patrícia Gifford e Paula Klein, Alexandre Faria, Alexandre Krug, Rogério Tarifa e Walter Machado

**Cenografia:** Julio Dojcsar e Cia São Jorge de Variedades

**Trilha sonora:** Cia. São Jorge de Variedades, Gero Camilo e Tata Fernandes Figurinos: Cláudia Schapira

**ATO BRUTO** - Eduardo Severino Cia de Dança - Porto Alegre

23 E 24 SET I 21H I PORÃO DO TEATRO RENASCENÇA

Ato Bruto é um acontecimento cênico, com cinco indicações ao Prêmio Açorianos de Dança em 2004 nas categorias Melhor Espetáculo, Cenário, Luz, Bailarino e Bailarina. Investigação coreográfica inspirada na obra do artista plástico Francis Bacon, utiliza a linguagem de dança contemporânea e o diálogo desta com outras linguagens como artes plásticas, teatro e música. A apropriação de palavras-chave, que constituem as obras do pintor inglês possibilitam a utilização de elementos cênicos enquanto signos, capazes de sugerir, junto aos corpos, imagens que estabeleçam a densa atmosfera baconiana.

Diretor artístico: Eduardo Severino Coreografia: Eduardo Severino e Ana Guasque Criação e interpretação: Ana Guasque e Eduardo Severino Trilha sonora: Caio Amon Cenário: Laura Castilho e Nicolás Monastério

**AUTO DA CRIAÇÃO DO MUNDO** - Bonecos de Santo Aleixo - Portugal

13, 14 E 15 SET I 22H I TEATRO DE CÂMARA

12 SET I 17H I DESCENTRALIZAÇÃO

Esses titeres tradicionais do Alentejo, maior província de Portugal, são de varão, manipulados por cima, à semelhança das grandes marionetes do Sul de Itália e do Norte da Europa, embora menores. Na dinastia que vem dos meados do século XIX, foram inventados ou reelaborados os seus textos por um certo Nepomucena, natural de Santo Aleixo, que, vendo-se envolvido numa rixa de que resultou a morte de um homem, se refugiou em S. Romão, Vila Viçosa, perto da fronteira com a Espanha, dedicando-se aí, para subsistir, ao ofício de bonequeiro. O Auto da Criação do Mundo é um espetáculo de repertório popular e traz bonecos feitos em madeira e cortiça, medindo entre 20 e 40 centímetros de altura. Os títeres são vestidos com um guarda-roupa que permite, como no teatro naturalista, identificar as personagens da história. A música e as cantigas são executadas ao vivo, acompanhadas por guitarra portuguesa.

**Autor:** tradição popular

**Direção:** José Russo

**Elenco:** Ana Meira, Isabel Bilou, Gil Salgueiro Nave, Victor Zambujo e José Russo

**Trilha sonora:** Guitarra portuguesa tocada ao vivo

**BIEDERMANN E OS INCENDIÁRIOS -** Cia São Jorge de Variedades - SP

18 E 19 SET I 19H I SALA CARLOS CARVALHO

Biedermann e os Incendiários é a terceira montagem da Cia. São Jorge de Variedades, que desde o início, em 1998, tem como princípio abordar temas que reflitam sobre o homem e a sociedade. Este texto de Max Frisch, considerado um dos sucessores mais diretos de Brecht, traz personagens que são figuras comuns que nos surpreendem por meio de situações que nos revelam mecanismos de alienação, impedindo a evolução do homem, em um teatro essencialmente político. Para esta montagem, o grupo recebeu o Prêmio Estímulo Flávio Rangel da Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo. Vários incêndios assustam a cidade. Um clima de pavor e desconfiança atinge a todos. Um desconhecido pede abrigo na casa de Cândido Biedermann, um sujeito fabricante de uma falsa loção capilar. O pequeno burguês cheio de culpas e movido por bons sentimentos decide hospedá-lo. Pouco S, Biedermann descobre que o hóspede trouxe consigo mais um amigo e alguns galões de gasolina. O corpo de bombeiros tenta adverti-lo do perigo, mas é inútil. Mesmo diante de todas as evidências, Biedermann mostra-se incapaz de agir e detona sua própria tragédia.

**Texto:** Max Frisch

**Direção:** Georgette Fadel

**Elenco:** Alexandre Faria, Alexandre Krug, Ana Cristina Petta, Carlota Joaquina, Luís Mármora, Mariana Senne, Patrícia Gifford, Paula Klein e Rogério Tarifa.

**Assistência de direção:** Marcelo Reis

**Coreografia:** Roberta Estrela D'Alva

**Figurino:** Cláudia Schapira

**Cenário e adereços:** Júlio Docjsar

**BONEQUINHA DE PANO -** Porto Alegre

17 SET I 10H E 16H I TEATRO DANTE BARONE

Bonequinha de pano é um belíssimo e recente texto escrito para teatro por Ziraldo, um dos mais conhecidos e conceituados autores de literatura infantil e infanto-juvenil brasileira, que tem em sua trajetória a autoria de clássicos como O menino maluquinho, Flicts, Uma professora muito maluquinha entre tantos outros sucessos reconhecidos pelo público infantil e adulto. A boneca Pitucha vive no sótão da casa da vovó desde que sua dona, a menina Leninha, cresceu e parou de brincar. Certo dia, ela acorda com uma movimentação diferente na casa, cujos sons fazem lembrar o tempo das crianças e, a partir daí, revive diversos acontecimentos de sua trajetória como boneca de pano. Tudo é conduzido através da visão da boneca, numa linha do tempo que culmina vinte anos depois da infância, buscando justamente resgatar a criança adormecida em cada adulto.

**Texto:** Ziraldo

**Direção:** Dilmar Messias

**Elenco:** Luciana Eboli

**Cenário e figurinos:** Daniel Lion

**Trilha sonora e coreografias:** Maninha Pedroso

**CALENDÁRIO DA PEDRA -** Denise Stoklos - São Paulo

20.21 E 22 SET 21H 1 THEATRO SÃO PEDRO

O espetáculo é uma homenagem ao ser, onde a personagem, espontaneamente, vai sendo requisitada a discutir buscas humanas que nos irmanam no reconhecimento do amor como significado primordial da vida, na descoberta e entrega vocacional que é criadora e na redenção à existência de qualquer indivíduo. Rege sua vida por confrontar-se sem trégua acerca de sua história, sempre em busca da capacidade de se comunicar melhor consigo mesmo e com o outro. Contesta o sistema social em que vivemos, no qual os valores dependem sempre de sua utilidade prática ou de rendimentos concretos. A estrutura do texto vem originária de um poema de Gertrude Stein chamado Book of Anniversary e mostra - por meio de um aparente diário anual - pensamentos, emoções, ações próprias relativas mais ao interior do personagem que ao tempo cronológico.

**Direção, texto, dramaturgia, coreografia e interpretação:** Denise Stoklos

**Assistente de direção e dramaturgia, pesquisa bibliográfica e voz gravada:** Antonia Ratto

**Espaço cênico e vídeo:** Leonardo Ceolin e Thais Stoklos Kignel

**Sonoplastia:** Piatā Stoklos Kignel, Thais Stoklos Kignel. Antonia Ratto e Denise Stoklos

**Figurino:** Marie Toscano

**DAS LEBEN AUF DER PRAÇA ROOSEVELT (A VIDA NA PRAÇA ROOSEVELT)**

Thalia Theater - Alemanha

23 E 24 SET I 19H I SALÃO DE ATOS UFRGS

A peça Das leben auf der Praça Roosevelt, da dramaturga alemã Dea Loher, tem como palco a mega-metrópole São Paulo e reúne os destinos de um punhado de pessoas, cuja busca desesperada por uma redenção constitui o tema dos lances da trama, entrelaçados com virtuosismo. A ação se passa em São Paulo, onde as vidas de diversas pessoas se cruzam: o policial St Mirador, é marcado pelo destino e humilhado pelos colegas. Seu filho é traficante e sua mulher o acusa de destruir a vida do filho. Aurora, um travesti velho mas ainda atraente como cantora, leva uma vida quase conjugal com a secretária Concha, que está com câncer. Esta, por sua vez, tem um relacionamento conturbado com o seu chefe Vito, um traficante de armas que sofreu nas mãos de um pai autoritário e que, para reforçar seu ego, acabou de demitir toda a sua equipe. Ele se apaixona pela misteriosa loura oxigenada Bingo, maltratada pela vida e que leva esse apelido por conta de seu trabalho como locutora de números sorteados numa casa de bingo.

**Elenco:** Judith Hofmann, Hans Low, Peter Moltzen, Markwart Müller-Elmau, Natali Seelig, Verena Reichhardt  **Direção:** Andreas Kriegenburg **Cenário:** Thomas Schuster **Figurinos:** Thomas Schuster e Andreas Kriegenburg **Dramaturgia:** Juliane Koepp **Música:** Laurent Simonetti  **Produção:** Thalia Theater de Hamburgo, Alemanha

**E D'AMMURI T’ARRICUORDI -** Tascabile di Bergamo - Itália

11 E 12 SET I 21H I TEATRO BRUNO KIEFER

O Teatro Tascabile di Bergamo (TTB) profissionalizou-se em 1973 e hoje é uma formação sólida, com poucos concorrentes na Europa. A preocupação dominante do grupo é a pesquisa da técnica cênica, com particular atenção à arte do ator. O grupo caracterizou-se por frequentar terrenos inexplorados da prática teatral. Este espírito de aventura conduziu a sua pesquisa por duas estradas aparentemente opostas: 0 teatro de rua e o teatro-dança oriental. Este espetáculo de teatro-dança traz baladas, cantos paralitúrgicos, ladainhas, cantos de dança e rituais que se entrelaçam aos lamentos fúnebres, às canções narrativas e às anárquicas, às canções de amor e às serenatas da tradição albanesa ou aos gazhal paquistaneses. Tudo em contraponto com as estrofes do cotidiano ou de sátira dos contadores de história, lombardos contemporâneos e de breves fragmentos da Ermengarda manzoniana e de Jaufré Rudel-Carducci.

**Autor:** Luigia Calcaterra **Direção e iluminação:** Renzo Vescovi **Coreografia e cenário:** Tascabile di Bergamo **Elenco:** Alessandro Rigoletti, Beppe Chierichetti, Luigia Calcaterra, Silvia Baudin, Simona Zanini e Tiziana Barbiero

**EN UN SOL AMARILLO - MEMORIAS DE UN TEMBLOR**

Teatro de los Andes - Bolívia

11 E 12 SET I 22H I TEATRO DE CÂMARA

O Teatro de los Andes foi fundado em 1991, na Bolívia. O grupo vive em Yotala, em um teatro-granja onde prepara suas obras, apresenta-as, hospeda outros artistas, realiza encontros e oficinas. A companhia busca unir em suas obras as reflexões sobre o espaço cênico, sobre a arte do ator e a necessidade de contar histórias. Entre seus objetivos está a construção de uma ponte entre a técnica teatral que utiliza e que poderia ser definida como "ocidental" e as fontes culturais andinas que se expressam através da música, festas e rituais. Na noite de 22 de maio de 1998, houve um terremoto na Bolívia. Várias cidades foram arrasadas, com centenas de feridos e dezenas de mortos. A comunidade internacional enviou todo tipo de ajuda: alimentos, roupas, muletas e dinheiro, num total estimado em quase 30 milhões de dólares. O governo da Bolívia organizou a distribuição da ajuda, mas logo começaram a circular boatos de e de fundos. A companhia Teatro de los Andes viajou a algumas das cidades atingidas e colheu depoimentos dramáticos e indignados, usados para a composição do espetáculo. A obra tem dois atos: La tragedia, que trata do terremoto em si, a força que destrói cidades e famílias em segundos; e La burla, que trata da vida cotidiana após a tragédia e da corrupção.

**Autor:** César Brie **Diretor:** César Briea **Elenco:** Lucas Achirico, Daniel Aguirre, Gonzalo Callejas, Alice Guimarães **Cenário:** Lucas Achirico **Figurino:** Soledad Ardaya e Danuta Zarzykadesvios

**ENCONTROS DEPOIS DA CHUVA**

Cia Teatro di Stravaganza - Porto Alegre

14 E 15 SET I 21H I TEATRO BRUNO KIEFER

Encontros depois da chuva nasceu da vontade de refletir o mundo contemporâneo no teatro e o desejo de criar um espetáculo que partisse do movimento. Quatro personagens acordam bem cedo para viver um dia na cidade. Dividida em três histórias, o Cotidiano, Paraíso e La Bone Vie, a peça aborda a falta de comunicação e a padronização do comportamento humano diante de um mundo caótico. Depois de um dia complicado, eles procuram um oásis onde a imaginação possa correr solta. Apostando na expressão corporal dos atores, a encenação memoriza ações banais do cotidiano, como o sacrifício do café da manhã, a fila do banco e o estresse no escritório. A peça ganhou o Prêmio Estímulo de Montagem de Espetáculos de Teatro e Dança do Ministério da Cultura e Funarte.

**Autor:** Adriane Mottola **Direção:** Adriane Mottola **Direção técnica e iluminação:** Ricardo Vivian **Elenco:** Carlos Alexandre, Fernando Pecoits, Gustavo Curti e Simone Buttelli **Trilha sonora:** Ticiano Paludo **Cenário:** Luiz Henrique Plse **Figurinos:** Beto Zambonato

**ENSAIO.HAMLET-** Cia dos Atores - RJ

20, 21 E 22 SET I 21H I TEATRO ELIS REGINA

A Cia dos Atores pretende se debruçar sobre esta obra-prima do teatro com o espírito que tem norteado seus 15 anos de trabalho: afirmar a potência do teatro, um dos temas do próprio texto de Shakespeare, como um lugar de reflexão e entretenimento, de emoção e ludicidade, de renovação e provocação da sensibilidade do público. Hamlet, príncipe da Dinamarca, toma conhecimento de uma trama que teria assassinado seu pai, envolvendo sua própria mãe e seu tio, irmão do rei morto. A revelação é feita pelo espectro do pai. O novo rei, Claudius, tendo se casado com a Rainha Gertrudes, passa a ser objeto da intenção de vingança do jovem Hamlet. Estabelece-se a partir daí um confronto entre a possibilidade do suicídio e a do assassinato, da ação e da passividade, de ser e não ser. O personagem evolui dramática e filosoficamente, transitando por questões como a linguagem e a loucura, vida e morte, o real e o fictício, o épico e o poético. Neste percurso, descobre o ator, o teatro e a representação como forma de compreender a instabilidade e o jogo de aparências que o mundo apresenta.

**Autor:** baseado na obra de William Shakespeare **Tradutor:** Millor Fernandes **Diretor:** Enrique Diaz **Diretor assistente:** Mariana Lima e Dani Fortes **Elenco:** Bel Garcia. César Augusto. Felipe Rocha, Fernando Eiras, Malu Galli e Marcelo Olinto **Cenário:** César Augusto **Figurinista:** Marcelo Olinto **Trilha sonora:** Lucas Marcier, Rodrigo Marçal e Felipe Rocha

**ENTRE QUATRO PAREDES -** Cia 4 Produções - Porto Alegre

11 E 12 SET I 19H 1 TEATRO DE ARENA

Entre quatro paredes é o drama que mais nitidamente reflete as preocupações filosóficas de Sartre, O Ser e o Nada, obra fundamental da teoria existencialista. O grupo ressalta o existencialismo, que é a denúncia a toda ilusão de isolamento e irresponsabilidade. Sartre incita o homem a se inventar, pois o destino do homem é construído por ele mesmo: o homem é aquilo que ele faz, o homem é inteiramente responsável por aquilo que é. O espetáculo desenrola-se no inferno, não o inferno da mitologia, com demônios e cheiro de enxofre, mas um inferno psicológico, a portas fechadas. Levados pelo Criador, um a um, a este espaço, os mortos Garcin, Inês e Estelle são enclausurados e condenados à vida em comum. Respectivamente um homem de letras, uma funcionaria dos correios, lésbica, e uma mulher da alta sociedade estão juntos definitiva e irremediavelmente. Sem conseguir expiar suas faltas, eles descobrem o insuportável de sua imagem que os outros lhes devolvem.

**Autor:** Jean Paul Sartre **Direção:** Elcio Rossini **Orientação de atores:** Sandra Dani  **Elenco:** Carolina Garcia, Marcelo Aquino, Daniela Aquino e Fabrício Fabris **Iluminação:** Antônio Tubino **Trilha sonora:** Marcelo Delacroix **Cenografia:** Elcio Rossini **Figurinos:** Alvaro Vilaverde

**FALAM AS PARTES DO TODO? -** Cia de Dança Dani Lima - RJ

23, 24 E 25 SET I 19H I TEATRO DANTE BARONE

Falam as partes do todo? É o cruzamento de duas formas de expressão artística, a dança e as artes plásticas. É um espetáculo tridimensional e interativo que explora as relações entre corpo e espaço, confrontando o espectador com suas percepções habituais dos espaços do corpo, dos espaços da obra, do seu espaço enquanto público. Braço, pedaço, reflexo, fragmento, palavra, pé, rosto... falam as partes do todo? É possível apreender o todo? Em que medida o ponto de vista altera o que é visto. Na performance montada pela dupla, o espaço físico é despido de referências convencionais da relação palco-platéia. Os bailarinos e o público convivem e se encontram em meio aos objetos criados por Tatiana Grinberg e dos movimentos bailados por Dani Lima. Braço, cabeça, pés e mãos circundam a platéia através do chão e pelos lados, sendo observados por vários ângulos e diversos pontos de vista. O público é assim inserido no contexto do espetáculo e levado à experimentação destas diferentes possibilidades.

**Concepção e direção:** Dani Lima **Assistente de direção:** Alex Cassal **Criação:** Alex Cassal, Clarice Silva. Dani Lima, Edner D'Conti, Monica Burity, Rodrigo Maia, Vinícius Salles e Vivian Miller **Coreógrafo:** Dani Lima **Elenco:** Dani Lima, Clarice Silva, Mônica Burity. Vivian Miller, Vinícius Salles e Rodrigo Maia **Música original:** Felipe Rocha (colaboração:Lucas Marcier) **Direção musical:** Felipe Rocha **Figurinos:** Valéria Martins

**FELIZ VIOLENTAMENTE FELIZ -** Sudestada Arte - Argentina

14,15 E 16 SET I 20H I TEATRO SESC

A Sudestada Arte surgiu em 1998 por iniciativa de cinco atores, logo se transformando em companhia de criação integrada por artistas de diferentes ramos. Desde o início, suas atividades incluem a investigação do trabalho do ator, a produção de obras e a filmagem de curtas e longa-metragens. O grupo busca consolidar sua própria estética e uma linguagem que identifica sua produção artística, tendo participado de diversos festivais, mostras, encontros e congressos na Argentina, no Brasil e no Equador. Argentina. Cinco homens e uma mulher convivem sob uma mesma lupa: um marco violento, hostil e musical. As feridas correm como insultos molhados. A dor como espetáculo e fascinação. Todos revisam os mesmos conceitos: felicidade, tristeza, amor, traição, alegria, beleza, loucura. Há um casamento e continua a festa da música. Um deles, no dia mais triste de sua vida, quer mostrar aos outros que não existe coração; o outro, o amigo, quer salvar a humanidade inteira com suas profecias. Terá sido um sonho? Enquanto eles dançam, cantam e se batem, segue a música ao vivo, que serve de escape para dizer que está tudo bem enquanto tudo cai aos pedaços. E uma reflexão poética sobre a vida, o homem, o teatro, o teatro como situação única, como festa. Sem mostrar um mundo único de sensações, a cena se vê transmutada em uma felicidade violenta, violentamente feliz.

**Autor:** Coralia Ríos **Diretor:** Coralia Ríos **Elenco:** Coralia Ríos, Gabriel Lima, Pablo de Nito, Sergio Ponce, Pablo Trimarchi, Félix Lorenzo e Adriana Gonzalez **Trilha sonora executada ao vivo:** Pablo Trimarchi e Gonzalo Dominguez **Figurino:** Javier Valdes Scull **Iluminação:** Pedro Zambrelli e Rodrigo Torres

**HILDA HILST IN CLAUSTRO -** Depósito de Teatro - Porto Alegre

12 E 13 SET I 20H I HOSPITAL SÃO PEDRO

O espetáculo apresenta a instigante, provocante e difícil dramaturgia de Hilda Hilst, inédita em palcos gaúchos, colocando em cena O Rato no Muro, texto dramático, junto a outros textos selecionados a partir da obra em poesia e prosa da autora. A ação se passa numa casa religiosa, um convento, onde freiras - sete mulheres, identificadas com letras e mais a irmã superiora - simbolicamente giram dentro de um mundo fechado, enclausuradas. Elas cantam, rezam, confessam, dialogam de forma circular. A irmã H é a mais lúcida, a que mais consciência tem de sua clausura, da prisão a que estão condenadas. A simples visão de um rato sobre o muro que as separa do mundo exterior, a menção a um gato sacrificado por uma delas são acontecimentos notáveis, porque excepcionais na inação do dia-a-dia. O rato pode subir e ver o que a elas é negado ver.

**Autora:** Hilda Hilst **Direção e adaptação:** Roberto Oliveira **Elenco:** Arlete Cunha. Aline Grisa, Bibiana Coronel Fabiane Alves Fernanda Beppier. Sabine Gueller, Tatiana Carvalho, Mônica Gomes e Clarice Nejar **Trilha sonora:** Núcleo 2 **Cenário:** Mario Cavalheiro **Figurinos:** Chico Perereca

**HOMEM NÃO CHORA -** Porto Alegre

25 E 26 SET I 21H 1 TEATRO BRUNO KIEFER

Encenação realista, Homem não chora conta a história de três homens que têm o universo gay em comum numa sociedade onde o preconceito e a falta de dinheiro ditam as relações de poder e sexo. Vitor mora de favor numa estufa de plantas desativada da casa de Emanuel, uma bicha velha transformista. Júlio, primo de Vitor, vem do interior visitá-lo. Emanuel organiza um almoço que deflagra oportunidades de sedução e revelações de traumas do passado. A vida desses personagens passa pelo peso do julgamento de uma sociedade hipócrita, as mentiras necessárias, os sentimentos de dor e vergonha por uma sexualidade considerada ilícita.

**Autor:** Alexandre Silva **Direção:** Shirley Rosário **Elenco:** Alexandre Silva, Evandro Vaz e Mauro Soares **Trilha sonora:** André Fischer **Cenário:** Rodrigo Lopes **Iluminação:** Fernando Ochôa **Figurinos:** Malu Rocha

**ICARO -** Teatro Sunil Suíça

10, 11, 12 E 13 SET I 21H I TEATRO RENASCENÇA

O Teatro Sunil, de Lugano (Suíça), foi fundado em 1983 por Daniele Finzi Pasca e já se apresentou em mais de 20 países. Seguindo a mesma linha estética, produz espetáculos em que o universo do ator e do dançarino tragicômico são o pilar central. A visão do universo dos clowns é apresentada de uma forma particular, não tradicional. As histórias são contadas com a simplicidade e universalidade da linguagem comum ao clown. Na ação, um paciente de um asilo, junto com um colega de quarto recém chegado (interpretado por um membro da platéia que voluntariamente fica no palco durante a performance), a fim de superar a solidão e a insônia, embarca em uma viagem imaginária, numa tentativa quase patética de resistir à dor e à doença.

**Autor:** Daniele Finzi Pasca **Produção:** Teatro Sunil **Organização:** Marco Finzi Pasca **Música:** Maria Bonzanigo **Elenco:** Daniele Finzi Pasca

**JORGE/ INTERVALO/ MILDRED MILDRED**

Gustavo Ciríaco e Convidados - RJ

24.25 E 26 SET I 21H I TEATRO SÃO PEDRO

Após oito anos de atividade consistente na dança contemporânea carioca, a Dupla de Dança lkswalsinats traz ao Porto Alegre em Cena um programa combinado: além de Mildred Mildred, espetáculo apresentado no Springdance/Preview de 2002, em Utrecht, Holanda, e consagrado no Made in Brésil, em Paris, a lkswalsinats traz Jorge e Intervalo, dois trabalhos independentes, frutos das inquietações artísticas dos dois coreógrafos da companhia. Com este formato, a Dupla oferece ao público a oportunidade de conhecer três pensamentos em dança contemporânea a partir de dois coreógrafos e um encontro.

JORGE

**Concepção e coreografia:** Gustavo Ciríaco **Elenco:** Alex Cassal, Dani Lima, Denise Stutz, Gustavo Ciríaco e Marcela Levi **Criação e textos:** Alex Cassal, Dani Lima, Denise Stutz, Gustavo Ciríaco e Marcela Levi

INTERVALO

**Coreografia, texto e interpretação:** Frederico Paredes **Desenho de luz:** José Geraldo Furtado Gomes

MILDRED MILDRED

**Concepção:** Frederico Paredes, Gustavo Ciríaco e Thereza Rocha **Coreografia e texto:** Frederico Paredes e Gustavo Ciríaco **Direção:** Thereza Rocha **Elenco:** Frederico Paredes, Gustavo Ciríaco e Luciana Fróes.

**MACBETH -** Amok Teatro - Rio de Janeiro

24, 25 E 26 SET I 21H I TEATRO ELIS REGINA

Esta é uma adaptação inusitada do clássico de William Shakespeare pela companhia Amok Teatro. Originalmente a peça foi escrita com cerca de 30 papéis. Para encená-la com sete atores, características de vários personagens foram fundidas. Porém, a essência dos protagonistas foi mantida. Mesmo os próprios fundadores do Amok, Ana Teixeira e Sthephen Brodt, que também assinam a adaptação e composição, não pretendiam fazer algo moderno e sim uma visão teatral alternativa. Macbeth é um nobre general escocês que, após ter vencido uma batalha contra rebeldes, encontra em seu caminho uma bruxa que profetiza que ele se tornará rei. A visão desperta o desejo de chegar à coroa. Quando a ocasião se apresenta, Lady Macbeth, ainda mais ambiciosa do que seu marido, incentiva-o ao assassinato do rei. Uma vez cometido o crime, ele se torna prisioneiro de uma engrenagem infernal. Uma série de crimes e batalhas se seguem e Macbeth vive uma intensa luta entre sua ambição e seus valores morais. Seu drama só encontrará refúgio na morte, a única que poderá lhe devolver o repouso perdido.

**Texto:** William Shakespeare **Concepção e adaptação:** Stephane Brodt e Ana Teixeira **Direção e cenografia:** Ana Teixeira **Direção musical:** Carlos Bernardo **Luz:** Renato Machado **Operador de luz:** Adeilson Menezes **Elenco:** Stephane Brodt, Ludmila Wischansky, Marcus Pina, Gustavo Damasceno, Ricardo Damasceno, Pedro Rocha, Thierry Trémouroux, Carlos Bernardo e Cassiano Gomes **Figurino e maquiagem:** Stephane Brodt **Cenário:** Reinaldo Duarte **Produtor:** André Schmidt **Contra-regra:** Cassiano Gomes

**MACBETH - HERÓI BANDIDO -** Cia Rústica de Teatro - Porto Alegre

21 E 22 SET I 21H I TEATRO RENASCENÇA

Esta montagem de Macbeth é a uma espécie de compilação do aprendizado da diretora em seu mestrado na Midlesex University, em Londres. Macbeth - Herói bandido busca encontrar a popularidade de Shakespeare em todo seu brilho e rusticidade, através de uma linguagem contemporânea que alia reflexão e entretenimento, ressaltando o dinamismo da ação e evitando atmosferas solenes. Um bravo guerreiro seduzido pelo poder embarca em uma jornada de destruição sem retorno. Um mundo de violência e caos, uma arena onde somos jogados, um universo de guerra e velocidade em que os limites entre aparência e realidade se confundem. Não é difícil traçar paralelos entre o mundo de Macbeth e a nossa realidade. A encenação transporta a ação original, que acontece na Escócia do século XIII, para o Brasil de hoje. Não uma transposição exata à realidade atual, mas a criação de um universo fictício baseado em referências contemporâneas.

**Autor:** William Shakespeare **Direção, tradução, adaptação e cenário:** Patrícia Fagundes **Elenco:** Nelson Diniz, Vanise Carneiro, Sérgio Etchichury, Álvaro RosaCosta, Júlio Andrade, Alexandre Scapini, Lisandro Belloto e João Spalding **Trilha sonora:** Álvaro RosaCosta **Figurinos:** Fabiana Pizzeta e Karen Campos

**MOVIMENTOMINIMOMOVIMENTOMÁXIMO**

PROJETO MAX - Porto Alegre

16 e 17 SET I 19H I SALA ÁLVARO MOREYRA

O PROJETO MAX é formado por Alexandre Dias, André Mubarack e Michel Capeletti, um grupo de atores que se reuniu por uma afinidade artística e criativa e, a partir disso, passou a pesquisar o movimento corporal no trabalho do performer contemporâneo. Na ação, três pessoas vivem relações descartáveis nas quais se revelam coisas insuspeitas. Incapazes de finalizar um instante transitam entre a verdade e a artificialidade. O espetáculo lança um outro olhar sobre momentos cotidianos. Expõe situações e elementos comuns que, vistos de uma perspectiva diferente, tornam-se fantásticos: a grama de plástico, o chão na parede, a ação que não acontece, a vontade que se esgota, o tempo ampliado no breve instante e condensado no momento longo.

**Direção:** Heloísa Gravina **Elenco:** André Mubarack, Michel Capeletti e Heloísa Gravina **Trilha sonora:** Michel Capeletti e PROJETO MAX **Cenário:** Alexandre Dias e Projeto MAX **Figurinos:** Lúcia Panitz

**O MARINHEIRO DA BAVIERA**

Usina do Trabalho do Ator - Porto Alegre

11 E 12 SET I 19H I TEATRO CARLOS CARVALHO

O marinheiro da Baviera é um espetáculo solo construído a partir de uma técnica pessoal de representação, baseada nos princípios do teatro contemporâneo. A peça narra a história de Carl, um imigrante alemão que revive passagens da vida como a morte do pai, a despedida da terra natal, a chegada num mundo estranho e novo, o casamento, o nascimento do filho e a morte. Inspirado em Fernando Pessoa, Erico Veríssimo e Rainer Maria Rilke, o espetáculo solo é construído por uma colagem de textos e cenas com músicas de Johanes Brahms.

**Direção:** Gilberto Icle e Celina Alcântara **Elenco:** Gilberto Icle

**O QUE DIZ MOLERO**

Centro de Demolição e Construção do Espetáculo - RJ

17, 18 E 19 SET I 21H I TEATRO SÃO PEDRO

Aderbal Freire-Filho volta ao gênero romance-em-cena, mergulhando mais uma vez no universo literário para construir a cena teatral. Tendo redescoberto o escritor brasileiro João de Minas ao apresentar ao público A Mulher Carioca aos 22 anos, iniciando, então, seu trabalho à frente do Centro de Demolição e Construção do Espetáculo, Aderbal se diz culpado de ter inventado um gênero que tem estilo e técnica próprios. A peça é uma reconstrução da vida de um personagem, o Rapaz, por meio de episódios. Os fatos e acontecimentos que construíram a vida do Rapaz são colocados ao público por dois misteriosos investigadores, Austin e Mister DeLuxe, que fazem a leitura de um relatório escrito por Molero. A vida do Rapaz é repleta de diversos personagens, responsáveis por provocar emoções e sensações diversas. E assim que ele se expõe e experimenta sentimentos como o amor, a solidão, a esperança e o sofrimento. O espetáculo recebeu o Prêmio Shell nas categorias de Melhor Diretor para Aderbal Freire Filho e melhor ator para Ora Figueiredo.

**Autor:** Dinis Machado **Adaptação:** Aderbal Freire-Filho, Dudu Sandroni **Romance em cena de:** Aderbal Freire Filho **Assistência de direção e trilha sonora:** Dudu Sandroni **Elenco:** Rachel lantas, Ora Figueiredo, Claudio Mendes, Augusto Madeira, Giliray Coutinho e Chico Diaz (ator convidado) **Cenário:** José Manuel Castanheira **Figurinos:** Biza Vianna **Diretor de Produção:** Antônio Carlos Bernardes

**O SAMBA DO CRIOULO DOIDO -** Luiz de Abreu - São Paulo

17, 18 E 19 SET I 21H I TEATRO BRUNO KIEFER

Entre os 12 espetáculos e duas performances apresentados através do projeto Rumos Dança 2004 do Itaú Cultural. O samba do crioulo doido foi o de maior repercussão. Engajado e dotado de humor cáustico, apropria-se de símbolos nacionais para abordar preconceito, dominação, desejo e (de)formação de valores, cruzando os universos de minorias étnicas e sexuais. O espetáculo aborda a resistência do corpo negro ao exercer a subjetividade para expressar as coisas do mundo. Repensa, dentro de um contexto brasileiro, a objetivação e a carnavalização deste corpo através da história. Assim, a bandeira do Brasil é o pano de fundo e o samba é o ritmo do corpo que transgride, resiste, afirma e aponta para dentro de suas questões e para o humano, independente de sua etnia ou gênero.

**Direção, produção, coreografia, figurinos, cenário e elenco:** Luiz de Abreu **Trilha sonora:** Teo Ponciano **Iluminação:** Alessandra Domingues

**O URSO -** Grupo dos Cinco - Porto Alegre

20 E 21 SET I 19H I TEATRO DE ARENA

Em 2004, a peça o urso, dirigida por Débora Finocchiaro e encenada pelo Grupo dos Cinco, recebeu três prêmios Açorianos em importantes categorias: Melhor Espetáculo, Melhor Ator, para Elison Couto, e Melhor Direção. Na trama, uma jovem viúva, reclusa por devoção ao esposo, é surpreendida pela chegada de um estranho disposto a cobrar uma dívida contraída pelo falecido. A impossibilidade de um acerto de contas imediato desencadeia uma discussão que culmina em fervoroso embate despertando, em ambos, fulminante paixão. Por trás do estereótipo da guerra dos sexos, a trama revela uma história de amor, trazendo à tona, de forma hilariante, a fragilidade humana e os conflitos que permeiam as relações através dos tempos.

**Autor:** Anton Tcheckov **Direção:** Débora Finocchiaro **Elenco:** Elaine Regina, Elison Couto, Patrícia Soso. Sandra Alencar e Simone Telecchi **Cenário e figurinos:** Grupo dos cinco **Trilha sonora:** Edinho Espíndola e Marcelo Figueiredo

**OLHOS DE TOURO -** Cia Márcia Duarte - Brasília

24, 25, E 26 SET I 22H I TEATRO DE CÂMARA

Série Touros é a nova produção da Cia. Márcia Duarte. É composta pelos espetáculos Olhos de Touro e De Touros e Homens que integram as linguagens da dança, do teatro e da música na perspectiva da construção de uma poética cênica circular. Em cena, uma personagem solitária perambula em meio às imagens que povoam seu inconsciente. Imersa em um mundo imaginário, encarna a figura mítica do homem-touro, o Minotauro, símbolo, essência e substância de tudo o que de mais obscuro e turbulento existe nas raízes mais finas e profundas do espírito humano. Isolada em seu confinamento, aguarda os que chegam à sua casa, o labirinto. Morada engendrada em sua mente para a qual só existem portas de entrada e milhares de caminhos. Vive intensamente o conflito de sua condição monstruosa e assassina. A vida que por ali passa perece em suas mãos. Neste mundo onde não há possibilidade de um outro, a morte é companhia, presença diante da qual assume o papel de matador e impõe um desafio: que se entregue à luta como um touro.

**Pesquisa e criação:** Márcia Duarte e Márcia Lusalva **Argumento e direção:** Márcia Duarte **Intérprete:** Márcia Lusalva Cenários: Marcus Pedroso **Figurinos:** Alessandro Brandão **Trilha original:** Ricardo Nakamura

**OLHOS VERMELHOS - UM TRIBUTO À ANTÍGONA**

Pia Fraus - SP

15, 16 e 17 SET I 21H I TEATRO ELIS REGINA

Em 1984, Beto Lima e Beto Andretta se conheceram durante o projeto de educação não formal Criança faz arte, realizado em Belo Horizonte-MG. Consideram este momento como a fundação da companhia, que no seu início tinha outro nome: Brinque com arte. Em 1988 a companhia passou a se chamar Beto e Beto e Companhia, e finalmente Pia Fraus a partir de 1992, com a estréia do espetáculo Olho da Rua. A tragédia de Sófocles nos mostra que o homem do ano 450 a. C., subordinado à sua vulnerabilidade, impotente diante da cólera dos deuses e de seu próprio destino, pagava muito caro por suas transgressões e seus atos inconseqüentes. Para tanta falha humana, a punição era irreversível. No século XXI, 2003 anos d.C., a expansão das ciências abriu espaço para o auto-conhecimento, promoveu a revisão de valores culturais estagnados, quebrou fronteiras, ampliou horizontes, mas não excluiu da vida contemporânea a máxima inexorável de Antígona: "E terrível ceder!" A todo instante o homem moderno se depara com este fantasma assustador, apêndice da própria condição humana: a paralisia, consequência de um orgulho submerso.

**Autor:** Sófocles **Concepção, roteiro e criação:** Beto Andretta e Beto Lima **Direção:** lone de Medeiros **Coreografia:** Ricardo lazzetta **Iluminação:** Silviane Thicher**Trilha sonora original:** Ricardo lazzetta e Mano Bap **Elenco:** Beto Lima, Isabela Graeff e Eugênio La Salvia **Direção de arte, criação de bonecos, objetos e cenário:** Beto Lima **Figurinos:** lone de Medeiros e Beto Lima

**OTELO -** Cia Folias D'Arte - SP

11, 12 E 13 SET I 21H I TEATRO ELIS REGINA

O grupo Folias D'Arte, em sua trajetória, tem procurado criar um teatro que rompa com a fronteira rígida e arbitraria entre a cultura erudita e a cultura popular. Essa procura é fruto da compreensão que o grupo tem do papel do ofício teatral e da sua responsabilidade perante a sociedade onde atua e interage. A escolha do texto de Shakespeare da continuidade à pesquisa do Folias, tanto como metáfora quanto oportunidade artística de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante as peças e os espetáculos anteriormente encenados. Metáfora por Shakespeare ter criado e vivido em um período da história e da dramaturgia mundial em que se vivia a passagem de um mundo que insistia em permanecer a idade média e de um mundo que insistia em se instalar o mundo moderno. Datada do século XVII, o texto de William Shakespeare conta a história do general mouro contratado pelo governo de Veneza para proteger suas ilhas das invasões turcas. Os traços e a cultura do personagem-título Otelo contrastam com a sociedade ocidental veneziana e despertam o amor de Desdêmona, filha de um importante senador da cidade italiana Completa a trama da tragédia o personagem lago, preferido por Otelo na função de resguardar a cidade

**Texto:** William Shakespeare **Tradução:** Maria Silvia Bert **Dramaturgia:** Reinaldo Maia **Direção geral:** Marco Antonio Rodrigues**Elenco:** Edson Montenegro, Atilio Beline Vaz. Bruno Perillo, Carlos Francisco. Dagoberto Feliz. Flávio Tolezani, Francisco Bretas, Juliana Balsalobre. Nani de Oliveira, Paulo Bordhin, Renata Zhaneta, Rogério Romera e Val Pires. **Trilha sonora:** Marco Antônio Rodrigues e Dagoberto Feliz **Cenários:** Ulisses Conn **lluminação:** Erike Busoni **Figurinos:** Atilio Beline Vaz

**PALAVRA CANTADA -** SP

19 SET I 11H E 16H I TEATRO DANTE BARONE

Sandra Peres e Paulo Tatit vêm a Porto Alegre com a promessa de fazer um grande show de encerramento do Em Ceninha com o show Palavra Cantada. O Selo Palavra Cantada existe desde 1994, quando os músicos Sandra Peres e Paulo Tatit se juntaram com a proposta de criar novas canções para as crianças brasileiras. O principal compromisso era com a qualidade: qualidade das músicas e letras, qualidade dos arranjos instrumentais e com o produto final. A Palavra Cantada, que hoje conta com 16 títulos em seu catálogo, vem sendo aclamado pelo público e pela crítica do país como um trabalho diferenciado dentro da nossa cultura musical. Objeto de inúmeras matérias elogiosas, o selo recebeu vários prêmios que o incentivaram a cumprir a difícil missão de unir sucesso com qualidade. Quatro dos oito trabalhos já lançados pela dupla ganharam o prêmio Sharp de melhor álbum infantil.

**Direção musical:** Sandra Peres e Paulo Tatit **Direção cênica:** Gustavo Kurlat **Desenho de luz:** Wagner Freire **Operador de luz:** Agostinho Oliveira **Figurinos:** Isabela Teles Vocal e piano: Sandra Peres **Vocal e violões:** Paulo Tatit **Percussão:** Ari Colares **Viola, baixo e violão:** Fábio Tagliaferri **Acordeon, vocal e percussão:** Renata Mattar

**PRIMUS -** Boa Companhia - Campinas

18 SET I 22H I DESCENTE

16 E 17 SET I 22H I TEATRO DE CÂMARA

Dirigido por Verônica Fabrini, professora e coordenadora do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, o espetáculo é o primeiro da trilogia da Boa Companhia sobre contos do escritor tcheco Franz Kafka. Livre adaptação do conto Comunicado a uma academia, Primus conta a história de um macaco, capturado na costa da América e trazido de navio para o ocidente, para ser confinado em um zoológico. Desesperado, o animal aprende a imitar os humanos, na fala e nos gestos, e vira atração principal de um show de variedades. Com o nome de Pedro, o Vermelho (por causa de uma grande cicatriz de bala no rosto), o macaco vai a uma academia de cientistas e relata sua história, com críticas à indústria do entretenimento e à subserviência cultural dos países do terceiro mundo.

**Autor:** Franz Kafka **Tradução:** Verônica Fabrini e Isabela Tardin **Direção, tradução, adaptação, figurinos, sonoplastia:** Verônica Fabrini **Coreografia:** Boa Companhia **Elenco:** Alexandre Caetano, Daves Otani, Eduardo Osório e Moacir Ferraz. **Cenário:** Boa Companhia **Direção musical:** Max Costa

**QUELUZMINHA -** Cia Vagalum Tum Tum - SP

14 SET I 10H E 16H | TEATRO DANTE BARONE

15 SET I 16H I DESCENTRALIZAÇÃO

A Cia Vagalum Tum Tum é formada por atores que têm em comum o exercício da linguagem do palhaço. Com a proposta de pesquisar todas as formas de expressão do Palhaço, acreditam que a chave para este trabalho é buscar a poesia nas ações mais corriqueiras e simples do dia-a-dia. A história se passa num período de 24 horas. Começa em uma manhã ensolarada, quando o palhaço Zorinho invade uma praça em busca de local para se instalar com seus pertences e sua caixa de engraxate. Acaba acordando uma tradicional homeless que habita uma lata de lixo e também trabalha no local, apresentando seu singelo número musical, Irritada com a presença do rival, entra em embate com  para garantir seu espaço. As discussões e as lutas prosseguem de gag em gag até uma primeira aproximação, quando percebem que estão apaixonados. O percurso fanfarrônico do espetáculo muda, então, seu tom, e acrescenta à comicidade. Vem a noite e eles realizam um "banquete de luzes sob a luz da lua. Descobrem que podem se unir não só por amor, mas também porque, como moradores de rua, só a união poderá garantir a mútua sobrevivência. Moreira

**Concepção:** Cia. Vagalum Tum Tum **Direção:** Angelo Brandini **Elenco:** Angelo Brandini e Cristiane Lima **Trilha sonora:** Aline Meyer **Iluminação:** Sueli Matsuzaki Zorinho **Dramaturgia:** Marici Salomão **Cenário e figurino:** Sylvia lirismo

**QUELUZMINHA -** Cia Vagalum Tum Tum - SP

14 SET I 10H E 16H | TEATRO DANTE BARONE

15 SET I 16H I DESCENTRALIZAÇÃO

A Cia Vagalum Tum Tum é formada por atores que têm em comum o exercício da linguagem do palhaço. Com a proposta de pesquisar todas as formas de expressão do Palhaço, acreditam que a chave para este trabalho é buscar a poesia nas ações mais corriqueiras e simples do dia-a-dia. A história se passa num período de 24 horas. Começa em uma manhã ensolarada, quando o palhaço Zorinho invade uma praça em busca de local para se instalar com seus pertences e sua caixa de engraxate. Acaba acordando uma tradicional homeless que habita uma lata de lixo e também trabalha no local, apresentando seu singelo número musical, Irritada com a presença do rival, entra em embate com  para garantir seu espaço. As discussões e as lutas prosseguem de gag em gag até uma primeira aproximação, quando percebem que estão apaixonados. O percurso fanfarrônico do espetáculo muda, então, seu tom, e acrescenta à comicidade. Vem a noite e eles realizam um "banquete de luzes sob a luz da lua. Descobrem que podem se unir não só por amor, mas também porque, como moradores de rua, só a união poderá garantir a mútua sobrevivência.

**Concepção:** Cia. Vagalum Tum Tum **Direção:** Angelo Brandini **Elenco:** Angelo Brandini e Cristiane Lima **Trilha sonora:** Aline Meyer **Iluminação:** Sueli Matsuzaki Zorinho **Dramaturgia:** Marici Salomão **Cenário e figurino:** Sylvia Moreira

**QUERIDÍSSIMO CANALHA -** Gravitas - Porto Alegre

25 E 26 SET I 21H I TEATRO RENASCENÇA

A comédia Queridíssimo Canalha foi escrita pelo dramaturgo gaúcho Ivo Bender em 1971. E atual na medida em que escancara as estratégias do poder, onde todos se digladiam, se unem e estabelecem acordos. Ulisses de Lamarr é um rico industrial que enriqueceu a partir de casamentos por interesse. Seu único objetivo é aumentar o patrimônio e o poder através do casamento de suas duas filhas, Olívia e Felícia. Seu secretário Haroldo, porém, torna-se um obstáculo à medida que planeja o seu assassinato. Porém, o caráter de Haroldo acaba sendo pervertido por Ulisses, que dá sua filha Olívia em casamento a ele. No meio de toda esta trama, ainda há lugar para uma criação de escorpiões, sacrifício de virgens para uma seita religiosa e uma atriz castelhana enlouquecida que vem cobrar uma antiga dívida de Ulisses de Lamarr.

**Autor:** Ivo Bender **Direção:** Graça Nunes **Coreógrafo:** Cléber Borges **Elenco:** Suzi Martinez, Paulo Vicente, Cláudio Benevenga, Rossana Della Costa e P.R.Berton **Cenário e iluminação:** Voltaire Danckwardt **Trilha sonora:** Alejandra e David Herzberg **Figurinos:** Rô Cortinhas

**SALOMÉ DECAPITADA, TRABALHO EM ANDAMENTO**

Teatro Íntimo - Núcleo de experimentos - Porto Alegre

18 E 19 SET I 19H 1 TEATRO DE ARENA

O tempo passa, mas no país das alegorias Salomé sempre dança. Salomé vagou durante milênios no imaginário coletivo, transformando-se numa velha andrajosa e herege. Fugida do decadente refúgio familiar, vai buscar no deserto a absolvição de seu crime. Ter matado por amor não a absolve? Este ser mítico se metamorfoseia em arquétipos de lunares de sua adoração pagā deixando passar por seu corpo encarquilhado as deusas da Babilônia, até reencontrar a primeira Salomé, casta sacerdotisa que desconhecia o desejo até conhecer João, o Batista de Deus. O profeta a vê como criatura do mundo degenerado e disse de sua época. Salomé apaixona-se pela sua personalidade - no palácio de Herodes - e é rejeitada. Agora, na amplidão solitária do deserto, prepara o ritual e revive seu amor. Este texto é inspirado em Salomé, Poema Dramático em 1 ato, de Oscar Wilde, poemas escritos por sacerdotisas da Suméria que datam de 3500 a.C., livros apócrifos da Bíblia Sagrada entre outras fontes. Em março de 2004, o espetáculo recebeu o troféu Açorianos de Melhor Atriz 2003 e a indicação de Melhor Trilha Sonora.

**Direção:** Luciane Panisson **Adaptação e elenco:** Renata de Lélis **Trilha sonora:** Bebeto Alves **Figurinos:** Ligia Riggo, Renata de Lélis e Luciane Panisson

**SHI-ZEN, 7 CUIAS -** Lume - SP

15, 16 e 17 SET I 21H I TEATRO RENASCENÇA

Em seus 19 anos de existência, os intercâmbios são uma prática constante do LUME. Através deles, o grupo entra em contato com outros modos de fazer e pensar a arte, permitindo uma compreensão mais ampla dos caminhos a serem trilhados. Desde 2002, 0 LUME vem realizando um intercâmbio com o diretor e bailarino japonês de Butoh, Tadashi Endo. A partir desse encontro, foi possível conhecer em profundidade os princípios do Butoh e de seu trabalho com ritmo e imagens. Em Shi-Zen, 7 cuias, os sete atores-dançarinos buscam esvaziar-se para que, com o mínimo de movimentos, os sentimentos possam aflorar e as situações crescerem em intensidade. É um espetáculo sobre o indivíduo e o mundo interior e como as relações são construídas com o que está fora. E um encontro do Butoh com a teatralidade do trabalho do LUME. Sem texto, vale-se de imagens e movimentos para compor um poema visual que leva o espectador a uma viagem de formas, cores, sons e sensações.

**Criação:** LUME e Tadashi Endo **Direção, coreografia, iluminação, trilha sonora e figurinos:** Tadashi Endo **Elenco:** Ana Cristina Colla, Carlos Roberto Simioni, Jesser de Souza, Naomi Silman, Raquel Scotti Hirson, Ricardo Puccetti e Renato Ferracini **Produção:** LUME em parceria com Butoh - Centrum MAMU – Gottingen

**SOLO -** Compagnia Walter Broggini - Itália

19 E 20 SET I 22H I TEATRO DE CÂMARA

17 SET I 20H I DESCENTRALIZAÇÃO

18 SET I 19H I DESCENTRALIZAÇÃO

Solo é um espetáculo de humor negro dirigido ao público adulto. Uma reflexão sobre o tema da morte, ele é composto por diversos esquetes em que se narram as aventuras e vicissitudes de personagens que enfrentam o inevitável destino humano. Macabro e irônico, o espetáculo é apresentado exclusivamente através da comunicação gestual dos bonecos, sem uso de linguagem verbal.

**Diretor:** Walter Broggini **Autor:** Walter Broggini **Música:** do repertório de K. Weill e A. Piazzolla **Manipulação de bonecos:** Walter Broggini

**TRAPICHE -** Cia Oito Nova Dança - SP

18, 19 E 20 SET I 21H I TEATRO RENASCENÇA

Criada e dirigida por Lu Favoreto em 2000, a Cia. Oito tem como elemento primordial de investigação a relação entre estrutura corporal, movimento vivenciado e obra cênica, adotando como princípio técnico abordagens corporais fundamentadas principalmente nos métodos de Klauss Vianna e da fisioterapeuta francesa Marie Madeleine Béziers. O maior interesse da Cia. Oito é desenvolver uma dança como forma de reflexão estética do nosso tempo. Exploração e preservação, erudito e popular, reto e cruzado foram alguns dos olhares para a memória da história: Fandango, piano queimado, batizado de Seu Arlindo e cidade de Ararapira. Manifestações culturais espontâneas que trazem em sua alma o risco de extinção, o abandono. Memória, transformação e preservação. O passado revisitado e recriado no presente, indicando um vir a ser. Trapiche: lugar de entrada e saída, passagem. Suspensão no espaço/tempo da experiência.

**Concepção e direção:** Lu Favoreto **Orientação antropológica e dramatúrgica:** Valéria Cano Bravi **Pesquisa de linguagem:** Cia Oito Nova Dança **Intérpretes-criadores:** Anderson Gouvêa, Andrea Drigo, Georgia Lengos, José Romero, Lu Favoreto, Maristela Estrela e Ramiro Murillo **Núcleo de composição coreográfica:** Lu Favoreto, Valéria Cano Bravi e Marina Caron **Pesquisa e transmissão da dança do batido:** Ramiro Murillo **Construção dos instrumentos musicais e tamancos:** Zé Pereira e Arnaldo Pereira **Ambientação cênica:** José Romero e Anderson Gouvêa **Figurino:** Maristela Estrela **Música ao vivo:** Andrea Drigo e Ramiro Murillo

**TRAVESSIAS -** Teatro Íntimo - Núcleo de Experimentos - Porto Alegre

13 E 14 SET I 19H I SALA ÁLVARO MOREYRA

23 SET I 20H I DESCENTRALIZAÇÃO

O Teatro íntimo - Núcleo de Experimentos garimpou histórias de benzedeiras em centros espíritas e umbandistas em locais como Caxias do Sul, Veranópolis e Porto Alegre para a montagem de Travessias. A peça condensa cinco casos em que a intuição, a premonição e fenômenos não explicados pela racionalidade humana ganham destaque. Todas as histórias são reais, provenientes das conversas que integrantes do grupo mantiveram durante o trabalho de pesquisa. O homem que varre a calçada, a mulher que cose, a velha que reza não são simplesmente o que vemos. Será preciso atravessar a aparência para perceber neles o mistério, a dimensão mágica presente em cada ser humano. O homem que varre a calçada também fala com espíritos, seu legado ancestral. A mulher que cose também enfeitiça pessoas, desune namorados, consegue empregos e realiza trabalhos a pedido dos clientes. A peça propõe uma travessia do racional para o intuitivo, do visível para o oculto, do complexo para o essencial.

**Direção, adaptação e figurinos:** Lígia Riggo **Elenco:** Alvaro Rosacosta, Álvaro Vilaverde, Dedy Ricardo, Luciane Panisson, Marina Mendo e Renata de Lélis **Trilha sonora:** Alvaro Rosacosta **Cenário:** Álvaro Vilaverde

**EQUIPE**

**COORDENAÇÃO GERAL**

Ramiro Silveira

**CONSELHO CURADOR**

Airton de Oliveira

Cibele Sastre

Clóvis Massa

Décio Antunes

Jezebel de Carli

Ramiro Silveira

**COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA**

Breno Ketzer Saul

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO**

Vanise Carneiro

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**

Kailton Vergàra

**COORDENAÇÃO CENOTÉCNICA**

Zoé Degani

**Assistência:** Eduardo Kraemer

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Fernando Ochôa João Acir

**COORDENAÇÃO ENCONTROS PARALELOS**

Patrícia Fagundes

**Assistência:** Marco Filipin

**COORDENAÇÃO BILHETERIA E HOMENAGENS**

Simone Buttelli

**COORDENAÇÃO TRANSPORTE DE CARGA E PONTO DE ENCONTRO**

Evandro Soldatelli

**Assistência:** Tuta Camargo

**COORDENAÇÃO EM CENINHA**

Jackson Zambelli

**LOGÍSTICA Coordenação:** Jane Carvalho

**Equipe:** Leticia Vieira/ Roze Paz

**CONTRATOS**

Eliza Plerim

**ESTAGIÁRIAS**

Magali Hochberg

Nina Graeff

Denis Rosa da Conceição

**BONECOS EM CENA**

Caca Sena

Elaine Regina

Graziela Saraiva

Ivânia Kunzeler

João Vasconcellos

Luiz F. Moojem Tânia de Castro

**APOIO OPERACIONAL**

Maria Aparecida Campedelli

**EQUIPE DE COMUNICAÇÃO**

Andréa Back

Bebê Baumgarten

Cátia Tedesco

Cristina Serrano

Daniela Fetzner

Deise Nascimento Nunes

Gil Franco

Mauren Veras

Ursula Fuerstenau

**FOTOGRAFIA**

Cláudio Fachel

**VÍDEO**

Cléber Saydelles

**PROJETO LEIS DE INCENTIVO**

Cida Assessoria de Eventos

**AQUECENDO O EM CENA**

**Realização:** Coordenação de Artes Cênicas da Secretaria Municipal da Cultura de

Porto Alegre

**Coordenador:** Décio Antunes

**Criação e Produção:** Claudia Ferreira, Décio Antunes, Laura Backes e Maurício Guzinski

**Estagiários:** Gisa Dalsotto e Maurício Wissman

**Assistentes Administrativas:** Gisele Ren e Kátia Oliveira

**Curadoria Seminário:** Eliane Lisboa

**Apoio:** Lurdes Eloy (diretora do Teatro de Câmara), Érica Néris Damin, Eva Regina Durzinski, Maria de Fátima Heineck, Rejane Maria Marques, Sílvia Bauler (diretora do Teatro Renascença e da Sala Álvaro Moreyra), Elizabeth Piuga Machado, Eloisa Helena Chaves Strehlau, Izarina Motta, Maria da Graça Bressani, Mariângela Rocha de Oliveira, Paulo Roberto Alíbio.

**DESCENTRALIZAÇÃO**

Coordenação Geral: Adroaldo Corrêa

**Coordenação Executiva:** Daniel Berlese

**Coordenação de Produção**: Nice Sordi

**Equipe de Produção:** Celso Veluza, Clebe Molina, Billy.

**Relações com a Comunidade:** Silvio Leal Juliano Medeiros

**Produção de Palco:** Raian Geyger Chedid

**SEÇÃO DE OPERAÇÕES TÉCNICAS**

**Técnicos:** Alzemiro Fagundes, Cláudio Heinz, Marcos Vaz, Osório da Rocha, Paulo Mário da Costa

**Eletricistas:** Álvaro Teixeira da Silva, Edson Garcia

**Estagiários:** Dênis Rosa da Conceição, Rodrigo Porto da Silva

**PRODUTORES DE PALCO**

Adriane Mottola

Eveliana Marques

Fernando Pecoits

Fiorella Piccoli

Gustavo Curti

Karen Radde

Lidia Paula

Ricardo Vivian

Valência Losada

**ACOMPANHANTES DOS GRUPOS (ANJOS)**

Ana Carolina Moreno Uberti

Carolina Bianchi Ribeiro

Fabíola Rahde Fernandes

Larissa Sanguiné

Lúcia Bendatti

Luciana Leão

Maribel Soares de Oliveira

Roberta Darkiewicz

Sofia Salvatori

**DIREÇÃO TÉCNICA DOS TEATROS MUNICIPAIS**

**responsável técnico:** Luciano Palm Alex Sandro Pereira (Prego) Carmen Salazar João Castro Lima José Paulo Dutra Machado Paulo Renato da Costa (Karra)

**Estagiários:** Deivison Trindade, Geremias Dietrich, Maurício Lima, Thiago de Castro